



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

LÍDIA DA SILVA JOAQUIM

INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR: O ACESSO DE CANDIDATOS SURDOS AO
PROCESSO SELETIVO DA LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS DA UFPR
(2015-2020)

CURITIBA

2021



LÍDIA DA SILVA JOAQUIM

INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR: O ACESSO DE CANDIDATOS SURDOS AO
PROCESSO SELETIVO DA LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS DA UFPR
(2015-2020)

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Letras Libras, Setor de Ciências Humanas, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras Libras.

Orientadora: Profa. Dra. Sueli Fernandes

CURITIBA

2021

ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao(s) DOZE DIA(S) DO MÊS DE AGOSTO DE 2021, ÀS 19 HORAS, EM SESSÃO PÚBLICA E ONLINE VIA WEBCONFERÊNCIA - PLATAFORMA STREAM-YOUTUBE, NA PRESENÇA DA BANCA EXAMINADORA PRESIDIDA PELA PROFESSORA DRA. SUELI FERNANDES E COMPOSTA PELOS EXAMINADORES:

1. MEMBRO PROFA. DRA. DANIELA DE OLIVEIRA PIRES,
2. MEMBRO PROF. ME. JEFFERSON DIEGO DE JESUS,

A ACADÊMICA **LIDIA DA SILVA JOAQUIM** APRESENTOU O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO INTITULADO: **“INCLUSÃO NO ENSINO SUPERIOR: O ACESSO DE CANDIDATOS SURDOS AO PROCESSO SELETIVO DA LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS DA UFPR (2015-2020)”** COMO REQUISITO CURRICULAR INDISPENSÁVEL PARA A INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ-UFPR. APÓS REUNIÃO EM SESSÃO RESERVADA, A BANCA EXAMINADORA DELIBEROU E DECIDIU APROVAR O REFERIDO TRABALHO, DIVULGANDO O RESULTADO FORMALMENTE AO ALUNO E DEMAIS PRESENTES. E EU, NA QUALIDADE DE PRESIDENTE DA BANCA, LAVREI A PRESENTE ATA QUE SERÁ ASSINADA POR MIM, PELOS DEMAIS EXAMINADORES E PELO ALUNO.

PROFESSORA DRA. SUELI FERNANDES
PRESIDENTE E ORIENTADORA

PROFA. DRA. DANIELA DE OLIVEIRA PIRES
MEMBRO

PROF. ME. JEFFERSON DIEGO DE JESUS,
MEMBRO

LIDIA DA SILVA JOAQUIM
ACADÊMICA



RESUMO

Este artigo objetiva analisar os desafios envolvidos no processo seletivo para o curso de Letras Libras da UFPR e seus desdobramentos para o acesso do candidato surdo ao ensino superior. A metodologia compreendeu análise documental de fases do Processo Seletivo em Letras Libras, com base em dados disponibilizados pelo Núcleo de Concursos da UFPR (NC), entre outras fontes, no período compreendido entre 2014/2015 (primeiro processo seletivo) e 2019/2020 (último certame realizado). Os resultados apontam tendência progressiva de mudança no perfil dos candidatos aprovados: das 30 vagas ofertadas, de 23 surdos, em 2015, apenas 5 foram aprovados em 2020. A baixa pontuação nas questões objetivas têm sido o principal fator de reprovação dos surdos (37,88%). Há uma tendência recorrente de candidatos surdos se inscreverem na categoria de “ouvinte”, ocasionando variações quantitativas entre os dados oficiais do NC, daqueles identificados nesta pesquisa. Nossa análise aponta que a compreensão da linguagem técnico-científica do edital, a dificuldade em apresentar a documentação médica exigida e a barreira linguística nos canais de comunicação disponibilizados pela UFPR, apenas em português, podem constituir barreiras para o candidato surdo beneficiar-se da ação afirmativa de vaga preferencial ao Curso de Letras Libras, prevista em Lei.

Palavras-chave: Surdos. Acesso ao Ensino Superior. Processo Seletivo. Letras Libras. UFPR



ABSTRACT

This article aims to analyze the challenges involved in the selection process for graduation in Letras Libras at UFPR and its consequences for accessing higher education as a deaf candidate. The methodology included documental analysis of the phases of the Selection Process, based on data provided by the UFPR Contests Nucleus (NC), among other sources, in the period between 2014/2015 (first selection process) and 2019/2020 (last selection process accomplished). The results point to a progressive tendency of change in the profile of successful candidates: of the 30 vacancies offered, 23 approved deaf people in 2015 and only 5 approved in 2020. Poor scoring on the objective assessment have been the main factor in the reprobation of deaf people (37.88 %). There is a recurrent propensity of deaf candidates to enroll in the category of “listener”, causing quantitative variations between the official data of the NC, and those identified in this research. Our analysis points out that understanding the technical-scientific language of the official public notice, the difficulty in presenting the required medical documentation and the language barrier in the communication channels made available by UFPR, only in Portuguese, can constitute barriers for the deaf candidate to benefit from the affirmative actions policy of preferential place for the Letras Libras Course, provided by Law.

Key words: Deaf people. Access to Higher Education. Selective process. Letras Libras. UFPR



LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - LIBRAS NA PRAÇA - ENCONTRO SEMANAL - SHOPPING 2015	18
FIGURA 2 - LIBRAS NA PRAÇA - AULÃO REVISÃO FINAL REITORIA 2016	19
FIGURA 3 - LIBRAS NA PRAÇA - EM VILA VELHA - DIA DO SURDO 2016	19
FIGURA 4 - PROVA EM VIDEOLIBRAS	32

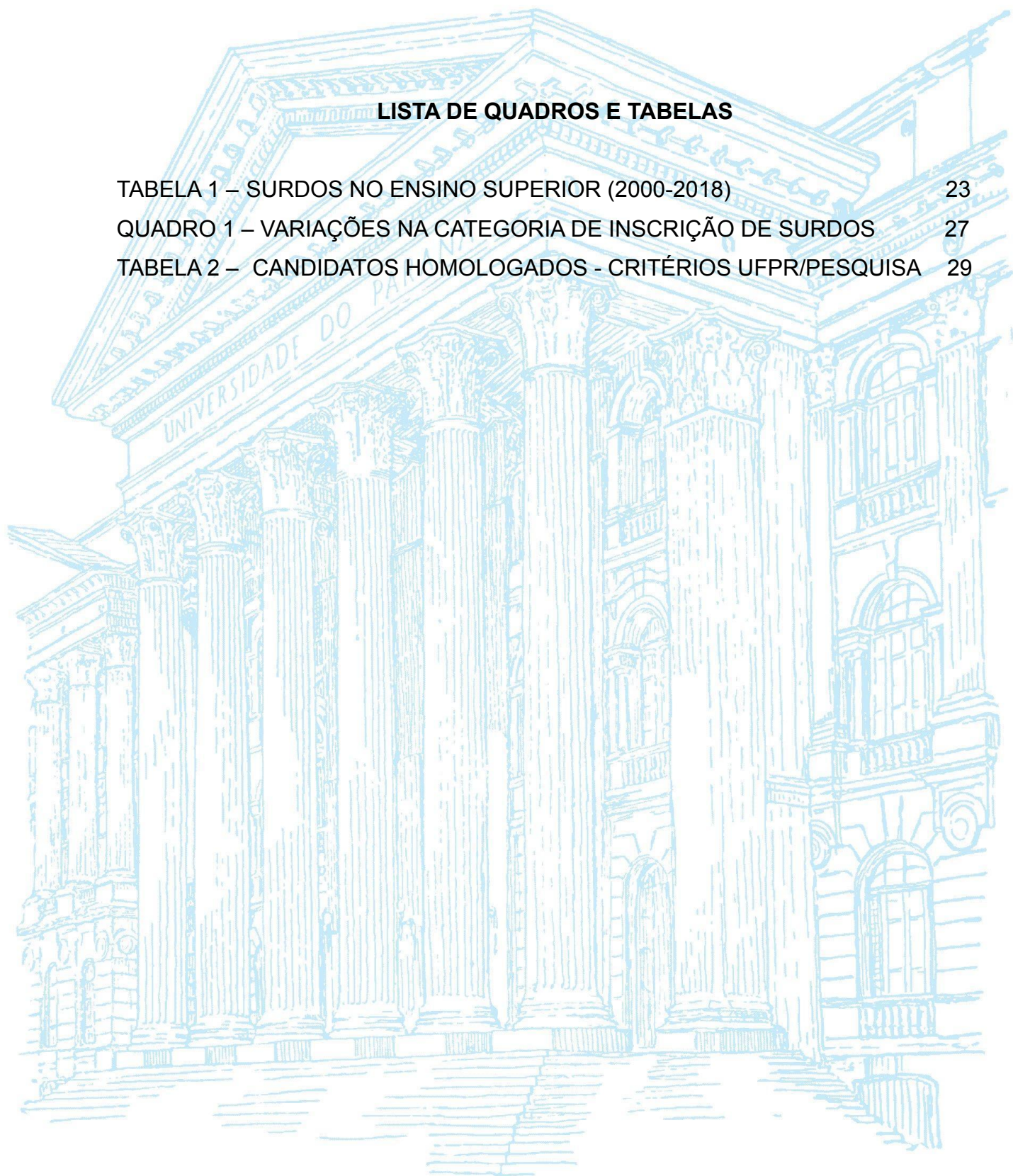


LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 5B – CANDIDATOS QUE REALIZAM A PROVA - CONTRASTE DE CRITÉRIOS	31
GRÁFICO 9 - CANDIDATO SURDOS COM REDAÇÃO CORRIGIDA - CRITÉRIO UFPR	33
GRÁFICO 10A– CANDIDATOS APROVADOS - CRITÉRIO DA PESQUISA	33
GRÁFICO 12A - SURDOS APROVADOS MATRICULADOS E SURDOS APROVADOS NÃO MATRICULADOS - CRITÉRIO DA PESQUISA	34
GRÁFICO 13A - CANDIDATOS SURDOS POR PROCEDÊNCIA ESCOLAR - CRITÉRIO DA PESQUISA	35
GRÁFICO 14A - CANDIDATOS SURDOS DA ESCOLA PÚBLICA POR DECLARAÇÃO SOCIAL E SOCIOECONÔMICA - CRITÉRIO DA PESQUISA	36
GRÁFICO 15A - TENTATIVAS DE APROVAÇÃO REALIZADAS POR UM MESMO CANDIDATO SURDO - CRITÉRIO DA PESQUISA	37

LISTA DE QUADROS E TABELAS

TABELA 1 – SURDOS NO ENSINO SUPERIOR (2000-2018)	23
QUADRO 1 – VARIAÇÕES NA CATEGORIA DE INSCRIÇÃO DE SURDOS	27
TABELA 2 – CANDIDATOS HOMOLOGADOS - CRITÉRIOS UFPR/PESQUISA	29



LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS



BV	- Banca de validação
CCLLLBS	- Coordenação do Curso de Licenciatura em Letras Libras
CEPE	- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CES	- Censo da Educação Superior
CONAE	- Conferência Nacional de Educação
COUN	- Conselho Universitário
EaD	- Educação à Distância
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IES	- Instituições de Ensino Superior
IFES	- Instituições Federais de Ensino Superior
INEP	- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LED	- Laboratório de Ensino à Distância
LGPD	- Lei geral de proteção de dados
LIBRAS	- Língua Brasileira de Sinais
NC	- Núcleo de Concursos
NUPPES	- Núcleo de Pesquisa em Políticas de Educação de Surdos
PNE	- Plano Nacional de Educação
PS	- Processo Seletivo
PS Libras	- Processo Seletivo do Curso de Licenciatura de Letras Libras
SCH	- Setor de Ciências Humanas
SIGA	- Sistema Integrado de Gestão Acadêmica
UFPR	- Universidade Federal do Paraná
UFRGS	- Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFSC	- Universidade Federal de Santa Catarina
UNICEF	- Fundo das Nações Unidas para a Infância



SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO	16
2	REVISÃO DE LITERATURA	20
2.1	AS LUTAS DOS MOVIMENTOS SURDOS BRASILEIROS E AS CONQUISTAS LEGAIS ATÉ O RECONHECIMENTO DA LIBRAS	20
2.2	INCLUSÃO DE SURDOS NO ENSINO SUPERIOR E A LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS NA UFPR	22
3	O PROCESSO SELETIVO DO LETRAS LIBRAS NA UFPR: MAPEAMENTO DO ACESSO DE CANDIDATOS SURDOS	25
3.1	MATERIAIS E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA	25
3.2	DISCUSSÕES E RESULTADOS	28
3.2.1	Homologação das inscrições dos candidatos	29
3.2.2	Realização da prova	31
3.2.3	Prova de redação	33
3.2.4	Divulgação dos resultados (aprovação)	34
3.2.5	Registro acadêmico	34
3.2.6	Observações sobre procedência escolar, definições raciais e socioeconômicas referentes aos candidatos surdos	35
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
5	REFERÊNCIAS	41
6	APÊNDICES	43

1 INTRODUÇÃO

As duas primeiras décadas do século marcam decisivamente as políticas públicas no fortalecimento da educação inclusiva no território nacional e, nesse cenário, é aprovada a Lei 10.436 de 24 de abril de 2002, que reconhece a língua brasileira de sinais (Libras) como a língua de expressão da comunidade surda brasileira. Três anos depois é publicado o Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei de Libras e, entre outras exigências, determina que a formação de docentes dessa língua seja realizada em curso de graduação, na forma de licenciatura plena em Letras Libras ou licenciatura plena em Letras Libras/Língua Portuguesa como segunda língua, estabelecendo, ainda, que as pessoas surdas tenham prioridade nesse processo.

No contexto histórico das conquistas pelo acesso ao ensino superior para estudantes surdos, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), através do Laboratório de Ensino à Distância (LED) foi precursora, no ano de 2002, da concepção pioneira de um curso de Letras Libras a distância, atendendo à demanda da comunidade surda pela inclusão de surdos na educação superior.

Iniciada em 2006, segundo Quadros e Stumpf (2014), a primeira turma da licenciatura de Libras da UFSC foi composta, em sua maioria, por estudantes surdos. Em 2007, por pressão de membros ouvintes da comunidade surda, que reivindicavam a formação de tradutores e intérpretes, a UFSC passa a ofertar o curso de bacharelado em Letras Libras, em 2008. A primeira turma de licenciatura em Letras Libras se formou em 2010 e a de bacharelado concluiu a formação em 2012, em 16 diferentes polos de Educação à Distância¹ em universidades de todas as regiões brasileiras, incluindo a Universidade Federal do Paraná (UFPR).

Nesse contexto de avanço em importantes políticas de formação docente, os movimentos sociais de luta em defesa dos direitos dos surdos, liderados pelo “Movimento Surdo em Favor da Educação e da Cultura Surda” mantiveram intensa mobilização, durante a Conferência Nacional de Educação (CONAE) que debateu propostas para o Plano Nacional de Educação (PNE) para que fossem implantadas

¹ Polo de educação a distância, ou polo de apoio presencial, é o local devidamente credenciado pelo MEC, no país ou no exterior, próprio para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância. É no polo que o estudante terá as atividades de tutoria presencial, biblioteca, laboratórios, teleaulas, avaliação (provas, exames, etc.) e poderá utilizar toda a infraestrutura tecnológica para contatos com a instituição ofertante e/ou participantes do respectivo processo de formação. (<http://portal.mec.gov.br/par/355-perguntas-frequentes-911936531/educacao-a-distancia-1651636927/12824-o-que-e-um-polo-de-educacao-a-distancia>).

as escolas bilíngues para surdos, espaços para o ensino de Libras como primeira língua nas escolas. Essa reivindicação foi assegurada na meta 4, estratégia 4.7 do PNE (Lei 13005/2014) e foi incorporada a modalidade de educação bilíngue de surdos à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), por meio da Lei Nº 14.191/2021.²

No governo Dilma Rousseff, o Programa Viver sem Limites (Decreto 7612/2011) estabeleceu como meta a criação de graduações em Letras Libras em todos os estados brasileiros, contexto em que é criado, em 2014, o curso presencial de licenciatura em Letras Libras na UFPR, com Processo Seletivo (PS) realizado em dezembro deste mesmo ano e a primeira turma iniciada em 2015. O objetivo do curso é a formação de professores de Língua Brasileira de Sinais, em função da carência destes profissionais para atuar nas séries finais da educação básica, no ensino de Libras como primeira língua de estudantes surdos em escolas inclusivas e bilíngues, em todo o território nacional.

O Curso de licenciatura em Letras Libras da UFPR, em conformidade com o que determina o Decreto 5626/2005, disponibiliza vagas preferenciais no PS, sendo que do total de 30 vagas, 70% são reservadas para candidatos comprovadamente surdos.

Esse cenário contextualiza o objetivo deste trabalho de conclusão de curso que busca analisar os desafios envolvidos no PS para o curso de Letras Libras da UFPR e seus desdobramentos para o acesso do candidato surdo ao ensino superior. A partir da análise de inscrições no PS do Núcleo de Concursos (NC), órgão institucional responsável pela organização do vestibular da UFPR, buscamos a identificação de aspectos que possam constituir barreiras para o candidato surdo beneficiar-se das políticas afirmativas de vaga preferencial ao Curso de Letras Libras.

Além do cenário de conquistas legais pelo movimento surdo, inicialmente descritas, a motivação pessoal para a realização desta pesquisa justifica-se pela atuação da autora como idealizadora e coordenadora de um projeto intitulado “Libras na Praça”. No ano de 2014, aos 52 anos, tendo iniciado o contato em um curso básico de Libras para ouvintes, surge a necessidade de formação de um grupo de

² A LEI Nº 14.191, DE 3 DE AGOSTO DE 2021 altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos.

estudos da língua de sinais em um ambiente informal. Foi criado um grupo de conversação, envolvendo surdos e ouvintes sinalizantes, no Shopping Estação, local tradicionalmente frequentado pelos surdos da cidade de Curitiba (figuras 1 e 2). A partir daí, o grupo cresceu e se tornou conhecido por promover várias atividades e ações, sem fins lucrativos, envolvendo a comunidade surda, tais como: viagens, oficinas, participação em eventos culturais (teatros, museus e gibiteca), palestras, visitas a escolas, universidades e outras instituições sempre contando com a participação ativa de surdos e ouvintes.

Figura 1 - Libras na Praça - Surdos e ouvintes no Shopping Estação/Curitiba - 04/09/2015



Fonte: Arquivos da autora (2021)

Figura 2 - Libras na Praça - Surdos e ouvintes em Vila Velha em 26/09/2016 - Dia do Surdo



Fonte: Arquivo da Autora (2021)

O projeto “Libras na Praça” (Apêndice), uma ação extensionista independente de vínculos institucionais, desenvolveu-se no período entre 2015 e 2019, em parcerias de colaboração voluntária, envolvendo profissionais (professores e intérpretes de Libras) e estudantes universitários, surdos e ouvintes, de diversas áreas de conhecimento e instituições públicas e privadas. Foram promovidas, gratuitamente, oficinas preparatórias para auxiliar a comunidade surda no ingresso ao curso de Letras Libras da UFPR. As oficinas, iniciadas no ano de 2015, visando ao Processo Seletivo (PS) de 2016, estenderam-se até o ano de 2019 visando ao PS de 2020 (figura 32). Essa experiência oportunizou a percepção de algumas dificuldades encontradas pelos candidatos surdos, principalmente os oriundos das camadas populares, quanto ao cumprimento dos pré-requisitos necessários para a inscrição no vestibular, motivando a investigação das barreiras e desafios que se apresentam no PS do Curso de Licenciatura em Letras Libras da UFPR. A experiência possibilitou identificar um diagnóstico da condição do estudante surdo egresso do Ensino Médio, buscando contribuir para uma reflexão que resulte na possibilidade de adoção de medidas e ações políticas pela UFPR, visando sensibilizar, estimular e facilitar o acesso do aluno surdo à universidade e, especificamente, ao Curso de Letras Libras.

Figura 3 - Libras na Praça - Candidatos surdos nas Oficinas Preparatórias - Aulão/Revisão final-Pátio da Reitoria - Dez. 2016



Fonte: Arquivo da Autora (2021)

O presente artigo apresentará na seção 2 a revisão de literatura abordando as lutas dos movimentos surdos brasileiros, até o reconhecimento da Libras como língua de expressão da comunidade surda brasileira e a inclusão de surdos no ensino superior, registrando o processo que culminou na criação dos cursos de Licenciatura em Letras Libras no Brasil. A seção 3 contempla os materiais e métodos da pesquisa e será destinada ao mapeamento do acesso de candidatos surdos nos Processos Seletivos de Letras Libras da UFPR, a partir de dados obtidos junto ao Núcleo de Concursos, entre outras fontes. Por fim, após as considerações finais, apresentamos a seção complementar dos apêndices, que reúne, na íntegra, os dados empíricos da pesquisa utilizados no estudo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1. AS LUTAS DOS MOVIMENTOS SURDOS BRASILEIROS E AS CONQUISTAS LEGAIS ATÉ O RECONHECIMENTO DA LIBRAS

O atual estágio de valorização da língua e da cultura da comunidade surda, reconhecido pelo Decreto 6949/2009 que promulgou a Convenção Internacional de Nova York (2007) sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, resulta de um longo processo de lutas e de conquistas, que teve início nos anos 1990, aliado à agenda política geral das entidades representativas dos anseios de pessoas com deficiência daquele período. A análise do debate e das lutas sociais ocorridas, nesse período, possibilita caracterizar uma relação de pautas igualitárias entre a luta dos movimentos sociais minoritários ao redor do mundo, denominados multiculturalistas, e a luta dos movimentos surdos brasileiros que, igualmente, reivindicam reconhecimento e valorização cultural, identitária, e linguística, traços socioantropológicos que definem as comunidades surdas.

Nesse cenário, o professor argentino Carlos Skliar, teórico e pesquisador do bilinguismo e da diferença surda, que atuava nos estudos sobre a surdez e a língua de sinais, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), cria, no ano de 1996, o Núcleo de Pesquisa em Políticas de Educação de Surdos (NUPPES), do qual foi também coordenador. Esse núcleo de pesquisas assume relevante papel acadêmico para a composição do campo de Estudos Surdos em Educação no

Brasil; na seara política, a luta pelo reconhecimento e valorização da língua de sinais no Brasil é fortalecida pelo campo dos Estudos Surdos que se capilariza nas universidades brasileiras (FERNANDES e MOREIRA, 2014, p.53).

No século XIX, as resoluções tomadas no Congresso de Milão (1880) deixaram um legado à comunidade surda mundial, notadamente, à comunidade surda brasileira, de longo período de retrocesso social, cultural e, principalmente, linguístico, arrasador pela proibição do uso da língua de sinais nas escolas. Durante o século que se seguiu, os surdos foram relegados à marginalidade e invisibilidade social, tendo sua condição de surdez reduzida a uma deficiência passível de tratamento pela medicina, objetivando sua “normalização”. A comunidade médica busca a normalização do sujeito surdo através do uso de aparelhos de surdez ou de implantes cocleares, além dos serviços de reabilitação oral-auditiva como estratégias complementares de desenvolvimento da oralidade, práticas de recepção polêmica na comunidade surda.

Os Estudos Surdos inauguram um espaço discursivo onde se propõe o debate sobre a diferença, em contraposição à narrativa social vigente até então, que estigmatizava o sujeito surdo, com a marca da deficiência. A extensão das ações entre movimento surdo e os Estudos Surdos fortalece duas frentes políticas: a primeira, traçada pela comunidade surda, pleiteia a transformação da narrativa dominante da condição individual de “deficiente auditivo”, para a condição coletiva da comunidade surda como minoria linguística propondo, assim, o reconhecimento político dessa identidade cultural pelo direito de acesso e uso da língua de sinais como primeira língua nos espaços sociais (família, escola, saúde, trabalho). A segunda, instaura o campo discursivo acadêmico que, representando pela linguagem, as mudanças nos conceitos e nas práticas em ação, rompe com a narrativa compulsória da Educação Especial como modalidade da educação de surdos, nas palavras de Skliar:

Os Estudos Surdos abarcam pesquisas sobre identidades, as línguas, os projetos educacionais, as histórias, as artes, as comunidades e culturas surdas, focalizadas e entendidas a partir de um posicionamento político que luta por uma nova “territorialidade” um espaço constituído pelas problematizações sobre a normalidade, pelos embates pelas assimetrias de poder e saber, pelas diferenças construídas histórica e socialmente (SKLIAR, 1998, p. 29).

A discussão gerada em torno do direito de os surdos terem acesso a uma educação bilíngue constituiu-se, entre outras questões, no marco divisório entre o

discurso da normalização da surdez, comum ao modelo clínico-terapêutico vigente, e o espaço discursivo dos Estudos Surdos.

A forma de comunicação dos sujeitos surdos dada através de signos visuais-espaciais e a decorrente visão do mundo diferenciada em relação aos ouvintes (orais-auditivos) faz com que a comunidade surda brasileira tenha grande identificação com sua língua (Libras) no convívio com seus iguais e na interação com os ouvintes falantes de sua língua. Essa forma peculiar de ver e sentir o mundo, que se manifesta na arte, na literatura, nos esportes, na sociedade e na vida familiar, cria uma cultura visual que os identifica com outras comunidades étnicas, de línguas minoritárias. A situação de bilinguismo que caracteriza esses sujeitos que estão inseridos numa comunidade maior, cuja língua oficial é a língua portuguesa, é de uso e identificação com a Libras como primeira língua; entretanto, surdos se veem compelidos a utilizar o português como segunda língua em sua interação cotidiana em ambientes formais (escola, trabalho, família), onde sua língua natural não é usual.

Neste cenário, o debate sobre políticas públicas de acesso ao ensino superior, engendrado pelo movimento surdo organizado, se faz necessário, para a manutenção e ampliação das conquistas e avanços do ensino bilíngue para surdos no Brasil.

2.2 INCLUSÃO DE SURDOS NO ENSINO SUPERIOR E A LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS NA UFPR

A Conferência do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) “Educação para Todos”, ocorrida em 1990, definiu entre suas metas a universalização do acesso à educação básica. O Brasil decidiu que a universalização se daria em uma década. Os dados disponibilizados nos Censos da Educação Superior (CES) do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), não apresentam informações suficientes referentes à matrícula de pessoas com deficiência anteriores ao ano de 2000, sendo que, mesmo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), só teria um levantamento sobre a surdez com dados do Censo de 2000 pois, até este momento, se trabalhava com o conceito de deficiência auditiva.

O termo “surdo” começa a constar nas estatísticas dos CES no ano de 2007, ocasião na qual o INEP faz a distinção entre os termos, “surdo” e “deficiente auditivo” em razão das alterações apresentadas pelo Decreto 5626/05, contemplando, apenas parcialmente, a legislação, como pode ser conferido no “Glossário consolidado do Censo da Educação Superior 2013”, do INEP, onde consta a definição de deficiência auditiva sob o ponto de vista meramente biológico.

O que se pode perceber no conceito de surdez, trazido pelo INEP é que se trata de uma definição determinada pelo aspecto biológico, focada na perda auditiva, enquanto que o conceito evidenciado pelo Decreto n. 5.626/2005 se volta para uma especificidade fundamental da pessoa surda, qual seja, a utilização de uma outra língua que, por sua vez, conduz a uma forma diferenciada de entender o mundo, a partir das experiências visuais. (QUILES, 2015 p.56).

Referente à forma como os órgãos públicos de pesquisas educacionais (INEP) e pesquisas gerais (IBGE) tratam o conceito de surdez, adotamos a seguinte construção teórica, em conformidade com os preceitos do Decreto 5626/05:

Nota-se que nas bases de dados do Inep não existe a variável: surdo. As pesquisas realizadas pelo IBGE ou PNAD que mapeiam a população surda no Brasil utilizam como parâmetro para afirmar se o/a sujeito é surdo/a ou não, o nível de audição, critério baseado na concepção clínico-terapêutico (SANTOS, 2019 p. 111).

A tabela 1, que segue, sistematiza fontes de dados diversos sobre surdos matriculados no ensino superior, quais sejam: (i) dados coletados através dos CES do INEP, correspondentes aos anos de 2000 a 2018; (ii) registros constantes na dissertação de Santos (2019) que abrange os microdados dos CES referentes a estudantes surdos matriculados em Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) no período compreendido entre 2009 e 2016; e (iii) os resultados disponibilizados na publicação “Panorama da Educação de Surdos no Brasil: Ensino Superior” (ESDRAS e GALASSO, 2017), que registra dados sobre surdos, deficientes auditivos e surdocegos matriculados em todas as Instituições de Ensino Superior (IES) do País, no período de 2010 a 2015, constantes dos Censos do INEP.

Tabela 1 – Surdos no Ensino Superior (2000-2018)

SURDOS NO ENSINO SUPERIOR: 2000-2018					
ANO	Deficientes Auditivos INEP (2000-2018)	Surdos INEP (2007-2018)	Surdos Santos (2019)	Deficientes Auditivos (ESDRAS E GALASSO, 2017)	Surdos (ESDRAS E GALASSO, 2017)
2000	347				
2001	244				
2002	344				
2003	665				
2004	975				
2005	1245				
2006	1400				
2007	1004	442			
2008	1524	600			
2009	4653	1889	939		
2010	2531	2162	1212	2541	2167
2011	4078	1582	1309	4142	1583
2012	6008	1658	1568	6148	1652
2013	7037	1448	1811	7194	1489
2014			1875	5365	1631
2015	5334	1649	2172	5374	1650
2016	5051	1738	2499		
2017	5404	2138			
2018	5978	2235			

Fonte: Censo da Educação Superior/INEP , Santos (2019) e Panorama (2017)

O aumento de matrículas nos níveis iniciais impactou o acesso ao Ensino Superior. A partir daí, a quantidade de matrículas na educação superior passou de 1.759.703, em 1995, atingindo o patamar de 8.048.701 em 2016.

Embora haja uma diferenciação nas terminologias utilizadas nas diferentes fontes (surdos/DA), os dados demonstram significativo crescimento das matrículas desse grupo, a partir de 2006, ano de implantação do curso de Letras Libras, na modalidade EaD. Santos (2019) atribui o aumento de matrículas de estudantes surdos à implementação de políticas afirmativas como o Programa Incluir³ que permitiu a contratação e abertura de concursos de tradutores/intérpretes de Libras, além da Lei de Cotas, em 2012, que possibilitou acesso de surdos negros, indígenas de baixa renda, oriundos de escola pública.

Em julho de 2008, a Universidade Federal do Paraná é indicada pelo governo federal como um dos pólos para sediar o curso de Letras Libras, modalidade a distância, que seleciona 30 vagas para o bacharelado e 30 vagas para a licenciatura. Segundo Castro (2011 p.114), o quadro de matrículas na UFPR, em 2009, registra o número de 96 alunos com deficiência na instituição, sendo 9 deficientes auditivos. Também, nesse mesmo ano, pela primeira vez, o NC/UFPR

³ O Programa Incluir- acessibilidade na educação superior, criado em 2005 (Governo Lula da Silva), tinha como objetivo eliminar barreiras físicas, pedagógicas, nas comunicações e informações, nos ambientes, instalações, equipamentos e materiais didáticos, incluindo intérpretes de Libras para surdos (BRASIL, 2013).

publica vídeos em Libras, que reproduzem partes do edital do Processo Seletivo geral. Em 2010, é aprovada no curso de Pedagogia, a primeira candidata surda bilíngue da história da Universidade Federal do Paraná, campus Curitiba (FERNANDES e MOREIRA, 2017 p. 137). Ainda, conforme as autoras, em setembro deste ano é realizado o primeiro “Seminário Nacional de Surdos da UFPR”, evento com periodicidade bienal, que apresenta a produção acadêmica da universidade na área, além de comemorar o “Dia Nacional do Surdo”.

O ano de 2014, na UFPR, foi repleto de ações visando à criação do Curso de Letras Libras presencial. Este processo foi iniciado, ainda em 2013, com a instalação da Comissão responsável pela elaboração do Projeto Político Pedagógico do novo curso. A aprovação, pelo Conselho Setorial, do Setor de Ciências Humanas (SCH), se deu em maio de 2014 seguindo, posteriormente, para os conselhos superiores desta instituição. O processo teve sua aprovação no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), através da Resolução 26/14-CEPE, de 1 de agosto de 2014. Este documento, também foi aprovado pelo Conselho Universitário (COUN) através da Resolução 18A/14-COUN, de 4 de setembro de 2014. O Edital 23/2014-NC, publicado em 27 de outubro de 2014, abriu 30 vagas, para o ano de 2015, no novo curso de licenciatura em Letras Libras da UFPR. O PS aconteceu no dia 7 de dezembro daquele ano.

3 O PROCESSO SELETIVO DO LETRAS LIBRAS NA UFPR: MAPEAMENTO DO ACESSO DE CANDIDATOS SURDOS

3.1 MATERIAIS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Para a realização desta pesquisa descritiva de abordagem qualiquantativa, os procedimentos metodológicos compreenderam duas etapas. O primeiro momento contemplou a revisão de literatura para o aprofundamento de temáticas relativas ao percurso histórico e conceitos da educação bilíngue para surdos com base em pesquisas de autores do campo dos Estudos Surdos em Educação (*Deaf Studies*) (SKLIAR, 1998; QUADROS E STUMPF, 2014), além de contribuições sobre o acesso ao ensino superior, com autores como Castro (2011), Fernandes e Moreira (2014, 2017) e Santos (2019). O levantamento de dados empíricos relativos ao acesso de candidatos surdos na Licenciatura em Letras Libras, foi realizado por meio de

análise documental, conforme preceituam Gil (2002) e Kripka, Scheller e Bonotto (2015), com base nas seguintes fontes:

a) documentos públicos físicos e/ou virtuais disponibilizados pelo Núcleo de Concursos da UFPR, referentes aos PS da Licenciatura em Letras Libras, compreendidos entre os anos de 2014/2015 (primeira edição do curso) e 2019/2020 (Apêndices - quadros 1 e 2);

b) dados disponibilizados pela Coordenação do Curso de Letras Libras (CCLLLBS) referentes às matrículas de estudantes surdos, nas turmas de 2015 a 2020.

Para o levantamento, foi realizada consulta ao Portal do Núcleo (www.nc.ufpr.br) e solicitação de dados ausentes, diretamente, à coordenação do NC, conforme ofício (documento 1) constante na seção de Apêndice, juntamente com a relação obtida junto a cada uma das fontes informadas, detalhadas no quadro 1 (Apêndice).

De posse dos dados, realizamos uma análise detalhada das inscrições dos PS no período entre 2015 e 2020, agrupadas nas categorias SURDOS (70%) e OUVINTES (30%), correspondentes ao processo de distribuição de concorrência às vagas preferenciais (Edital 64/2019-NC). Essa categorização justifica-se aos critérios da política afirmativa de vagas preferenciais para surdos que informa: “Poderão concorrer às vagas destinadas a surdos, os candidatos que apresentarem atestado médico acompanhado do exame audiométrico, que comprovem a surdez/deficiência auditiva” (Edital 64/2019-NC), além de homologação por Banca de Validação (BV). Os candidatos do público em geral que não se enquadrarem na categoria “SURDOS”, ou que não desejarem dela participar, serão categorizados como “OUVINTES”⁴.

Diante dessa exigência de apresentação de laudos e exames, há uma variável que intervém na homologação final da inscrição nas categorias previstas. Na hipótese de um candidato surdo não apresentar a documentação exigida para concorrer à vaga preferencial SURDO, sua inscrição será homologada como OUVINTE, ou seja, ainda que seja surdo, será aprovado no PS como OUVINTE e

⁴ Sempre que a grafia das palavras SURDO(S) e OUVINTE(S) aparecer em caixa alta ela se refere à categoria de inscrição prevista no edital e não necessariamente ao perfil real do candidato. Essa distinção será importante na diferenciação da análise realizada

sua vaga não será computada na política afirmativa de vagas preferenciais para surdos.

Além disso, essa identificação de perfil do candidato resulta no tipo de prova que será realizada: candidatos SURDOS realizam prova de português em substituição à prova de Língua Estrangeira Moderna, com critérios diferenciados de avaliação como segunda língua (L2) na prova objetiva e na redação. Para os candidatos OUVINTES, a prova obrigatória é de português como língua materna e de Língua Estrangeira Moderna (inglês ou espanhol), sem avaliação diferenciada na questão discursiva.

Como essa situação de definição de perfil de candidato interfere nas estatísticas relativas à ação afirmativa para surdos, elegemos **dois critérios** para estabelecer uma **análise comparativa dos dados** dos PS que denominaremos **Critério UFPR** – correspondente aos dados oficiais disponibilizados pelo NC para identificação dos candidatos – e **Critério Pesquisa** – que busca identificar os dados com base no perfil real dos candidatos, se surdo ou ouvinte. Essa diferenciação é fundamental para aferirmos resultados que correspondem ao perfil real dos concorrentes, sobretudo aos candidatos surdos, que, por razões diversas, se inscrevem no vestibular como OUVINTES.

Para o levantamento do **Critério Pesquisa**, que objetivava identificar o perfil real dos candidatos (se surdo ou ouvinte), usamos como metodologia o cruzamento de dados oficiais e extraoficiais. Adotamos, além das fontes principais do NC e da CCLLLBS, postagens da comunidade surda nas redes sociais e o buscador Google, encontramos contradições no perfil real e categoria de inscrição, conforme situações distribuídas no Quadro 1: (i) candidatos que em determinado ano se inscreveram na condição de surdo e, em nova tentativa, o fizeram como ouvinte e vice-versa (situação de inscrição “b”); (ii) 6 candidatos aprovados como ouvintes foram identificados como surdos no momento do registro acadêmico, conforme dados fornecidos pela CCLLLBS, via Sistema Integrado de Gestão Acadêmica - SIGA (situação de inscrição “a”); (iii) 7 candidatos surdos realizaram provas do PS como ouvintes, segundo dados recolhidos dos editais de convocação cruzados com resultados das Bancas de Validação foram identificados surdos (situação de inscrição “c”) e (iv) cruzamento entre a lista de candidatos homologados e as informações do buscador google, de forma individualizada, para levantar a situação dos candidatos cuja condição era por nós desconhecida, até aquele momento. Essa

busca resultou em 3 candidatos surdos identificados através de autodeclaração nas redes sociais. A identificação de outros candidatos participantes dos PS se deu mediante participação dos mesmos, como alunos, nas oficinas preparatórias do projeto “Libras na Praça” (2 candidatos); um candidato foi identificado através do convívio onde é sabidamente surdo na comunidade e participante do projeto Libras na praça, resultando em 6 candidatos identificados (situação “d”). Por fim, cruzando os dados dos editais de convocação com os resultados da BV, identificamos um candidato surdo, inscrito como ouvinte, que, não tendo sido convocado, obteve aprovação da BV, tendo realizado a prova como surdo.

Quadro 1 – variações na categoria de inscrição de surdos

SITUAÇÃO DE INSCRIÇÃO	Total
a) candidatos registrados como OUVINTES que, aprovados, no registro acadêmico são identificados como surdos	6
b) candidatos inscritos como surdos em determinado PS que, ao se inscreverem em novo PS, o fazem como ouvintes, ou vice-versa	15
c) candidatos registrados como OUVINTES devido ao não comparecimento à Banca de Validação (BV)	7
d) candidatos inscritos como OUVINTES, cuja identificação se dá mediante prévio conhecimento da condição, proveniente de evidente participação na comunidade surda e/ou resultado de busca nas redes sociais, onde o indivíduo surdo se identifica como tal ⁵	6

Fonte: Organização da autora (2021)

Todas as situações que possibilitaram a classificação de dados no Critério de Pesquisa, por apresentarem **variações na categoria de inscrição dos candidatos surdos**, estão sintetizadas no quadro 1.

3.2 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Os dados foram sistematizados em quadros, tabelas e gráficos e encontram-se disponibilizados, na íntegra, na seção Apêndice⁶. Nossa análise compreende o momento em que as inscrições são homologadas pelo NC, até o momento do registro acadêmico dos estudantes aprovados.

⁵ Nesse quesito, registra-se a experiência da pesquisadora na coordenação do Projeto Libras na Praça, quando testemunhou diversos relatos de participantes das oficinas que comprovam a situação contraditória de perfil surdo com inscrição OUVINTE. Embora sejam informações “não-oficiais”, das narrativas decorreram a identificação de vários casos em situação de inscrição equivocada.

⁶ No apêndice os quadros, gráficos e tabelas são numerados na sequência 1, 2, 3, 4 etc quando se tratar de dados da UFPR; para identificar o critério da pesquisa para as comparações, incluímos as letras A, B, C e assim por diante. Um gráfico 10 tem fonte de dados UFPR e um gráfico 10A tem como fonte os critérios da pesquisa, para exemplificar.

Para a apresentação dos dados coletados, seguiremos as etapas que envolvem fases de habilitação do candidato à vaga, nos anos compreendidos entre 2015, primeiro PS e 2020, último certame realizado: homologação das inscrições; realização da prova; redação; aprovação e registro acadêmico. Além disso, apresentaremos observações sobre procedência escolar, definições raciais e socioeconômicas referentes aos candidatos surdos.

A documentação que trata da fase inicial, relativa à inscrição dos candidatos inscritos e não homologados não foi disponibilizada pelo NC, sob alegação de que esses dados com nomes de candidatos são protegidos pela Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Pretendia-se, a partir desses dados, verificar a possibilidade de se estabelecer uma relação entre as não homologações e o ônus financeiro (pagamento da taxa de inscrição) acarretado ao candidato surdo quando da participação no PS. Esta hipótese resta inconclusiva.

3.2.1 Homologação das inscrições dos candidatos

Nas seis edições do PS Libras realizadas entre 2014/2015 e 2019/2020 houve um total de 462 candidatos inscritos. Entre parênteses (em cada coluna) destacamos o número real de candidatos surdos concorrentes que se encaixam nas quatro situações indicadas no quadro 1, variável comparativa para nosso critério de pesquisa. Notem que o número total não se altera, já que ao identificar aumento no perfil real de SURDOS, subtrai-se a quantidade do total de OUVINTES. Observa-se, a cada edição, relativa estabilidade na média de OUVINTES inscritos, entre 43 e 59 (UFPR) e entre 47 e 59 (Pesquisa) em oposição a um significativo declínio de inscrições de SURDOS, de 47 em 2014/2015 para 8(UFPR), em 2018/2019 e de 55 em 2014/2015 para 9(Pesquisa), em 2019/2020 , conforme tabela 2.

Tabela 2 – Candidatos Homologados - PS Libras UFPR (2014-2020). Critérios UFPR/Pesquisa

CANDIDATOS HOMOLOGADOS – PS LIBRAS UFPR (2014/2020). Critério UFPR/Pesquisa							
	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	TOTAL
SURDOS	47(55)	34(36)	28(33)	21(27)	6(18)	8(9)	144(178)
OUVINTES	59(51)	59(57)	56(51)	43(37)	47(35)	54(53)	318(284)
TOTAL	106	93	84	64	53	62	462

Fontes: Núcleo de Concursos UFPR (2021) e dados da pesquisa (2021)

O expressivo declínio nas inscrições homologadas de postulantes surdos se mantém, ano a ano, embora haja destaque significativo no PS 2018/2019 em que 18 surdos concorreram na categoria OUVINTE, alterando significativamente os números totais reais entre ouvintes (caem de 47 para 35) e surdos (sobem de 6 para 18). A mudança na categoria de inscrição repercute no índice de aprovação na política vigente de vaga preferencial.

O contraste dos dados coletados junto ao Núcleo de Concursos e os dados levantados pela pesquisa (Apêndice – gráfico 1B) aponta um acréscimo de 34 candidatos surdos homologados, que passam de 144 (critérios UFPR) para 178 (critérios da pesquisa). Já o número de candidatos ouvintes homologados decresce de 318, segundo os critérios UFPR, para 284 nos critérios da pesquisa. Fica demonstrado que o menor índice de procura por vagas nos PS Libras cabe aos candidatos surdos (38,5%) comparados aos ouvintes (61,5%) (Apêndice - gráfico 2A). É possível verificar que a relação candidato/vaga pelo Curso de Letras Libras da UFPR vem diminuindo gradativamente, passando de 3,53 no primeiro PS 2014/2015, atingindo o menor índice no PS de 2018/2019, com 1,76 candidato por vaga (Apêndice - gráfico 3).

Nossa análise demonstra que a oscilação na categoria de inscrição entre os candidatos surdos pode estar relacionada aos requisitos exigidos à homologação da inscrição:

- a) preenchimento do formulário de inscrição (em português);
- b) envio de atestado médico e audiometria atualizados que comprovem o tipo e grau de perda auditiva e a exigência de sua entrega em tempo exíguo (cerca de 30 dias entre a publicação do edital e o prazo da entrega); esse fato pode constituir duplo obstáculo que, além de onerar, colabora para que o candidato surdo de baixa condição socioeconômica e que dependa do atendimento via SUS perca o prazo de entrega;
- c) a partir do PS 2017/2018, incluiu-se, ainda, a obrigação de participar de Banca de Validação;
- d) o sistema interativo do NC atua como uma barreira comunicacional, quando carece de um canal de comunicação direta com o surdo em sua língua de expressão, qual seja, a Libras, pois o contato virtual e presencial é realizado somente em língua portuguesa;

- e) o edital, gênero acadêmico, elaborado em língua portuguesa (L2 do surdo), tendo como foco o público ouvinte e, adaptado para o público surdo (em Libras);
- f) barreiras linguísticas e culturais para o acesso deste candidato que, advindo de um ensino precarizado e, portanto, não habituado a literatura técnico-científica, parte em desvantagem, quando se inscreve como ouvinte (ver ítem 3.2.2); quando não registra, adequadamente, procedência escolar, condição social e étnica (ver ítem 3.2.6).

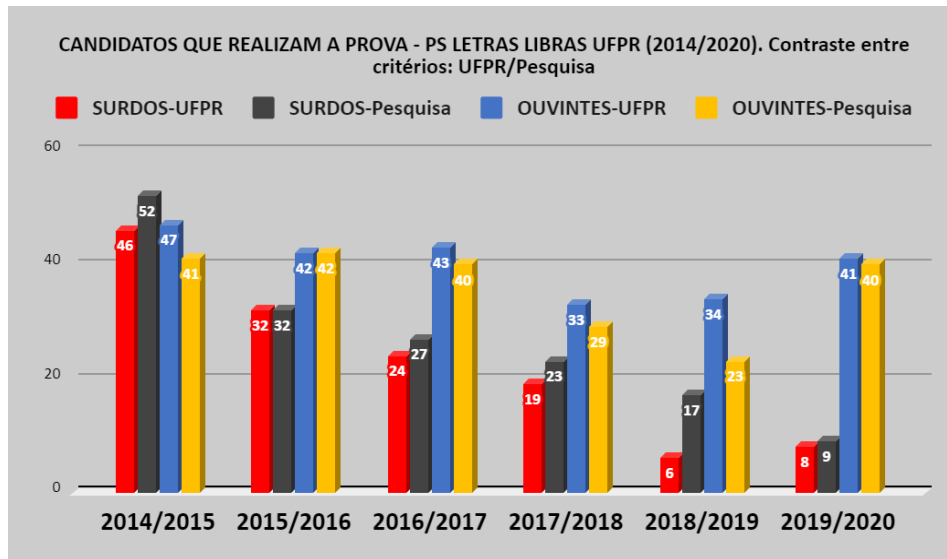
3.2.2 Realização da prova

Inicialmente, faz-se necessário apresentar o quantitativo de candidatos homologados faltantes, quando da aplicação da prova, visto que, a ausência de tal registro altera o diagnóstico da efetiva demanda por vagas (Apêndices - gráfico 4A). A ausência entre os candidatos SURDOS homologados é inferior àquela verificada entre os candidatos OUVINTES, na mesma condição, uma vez que, após a identificação (critérios da pesquisa) dos postulantes surdos inscritos como ouvintes, ocorre uma diminuição dessa diferença: 34 surdos concorreram como ouvintes, sendo que 9 destes não executaram a prova; 144 surdos concorreram como surdos e, dentre estes, 9 não realizaram a prova. Partindo daí, nossa análise demonstra que essa oscilação na categoria de inscrição entre os candidatos surdos pode estar relacionada aos requisitos exigidos à homologação da inscrição.

No Apêndice há uma sequência de tabelas (3 e 3A) e gráficos (5, 5A, 6, 6A e 7) que demonstram a comparação entre os candidatos SURDOS e OUVINTES, considerando separadamente dados fornecidos pelo NC e dados levantados nesta pesquisa. No gráfico 5B, que segue, percebe-se o acréscimo de 25 candidatos surdos entre aqueles que efetuaram as provas, passando assim, de 135 concorrentes (critérios UFPR) para 160 (critérios da pesquisa). Somadas as colunas, ano a ano, é possível verificar que um total de 160 candidatos surdos fizeram a prova (42,7%), enquanto que, entre os ouvintes, o número foi de 215 (57,3%) (Apêndice - gráfico 6A).

Observando o gráfico 8 (Apêndice) é possível concluir que ao longo do período analisado, dos 135 candidatos surdos que realizaram as provas, um total de 46 surdos foram eliminados na 3ª fase (34,07%) e, no PS de 2015/2016, foram 19 surdos eliminados (42,2%).

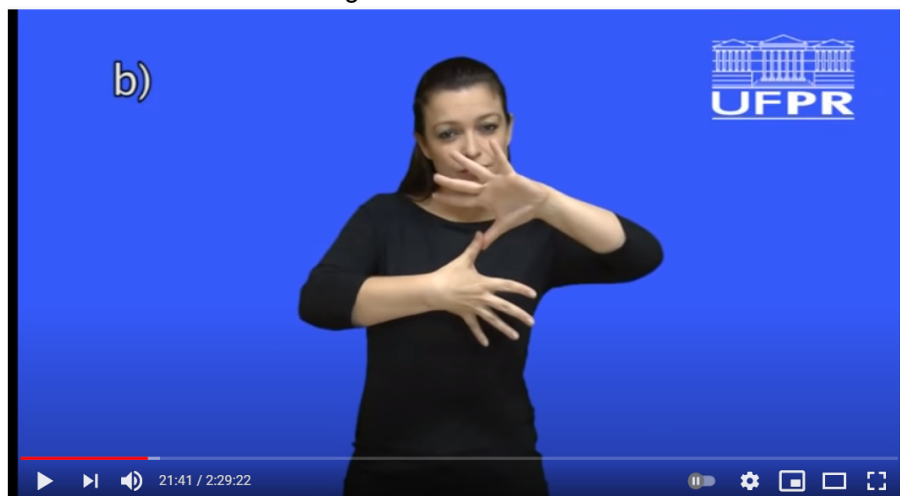
Gráfico 5B – Candidatos que realizaram a prova da prova dos PS Libras UFPR 2014/2020.
Contraste entre critérios: UFPR/Pesquisa



Fonte: Dados do Núcleo de Concursos UFPR e Dados Pesquisa (2021).

No vestibular de Letras Libras da UFPR, as 20 questões objetivas são realizadas em videolibras, sendo comum a surdos e ouvintes, com questões objetivas de múltipla escolha com 4 alternativas de resposta, que são apresentadas em duas etapas: na primeira etapa cada questão (enunciado e alternativas) é apresentado duas vezes com intervalo de 5 segundos com 15 segundos de prazo para o candidato marcar sua resposta e na segunda etapa cada questão é apresentada uma vez com intervalo de 5 segundos entre as questões (figura 4).

Figura 4 - Prova em videolibras



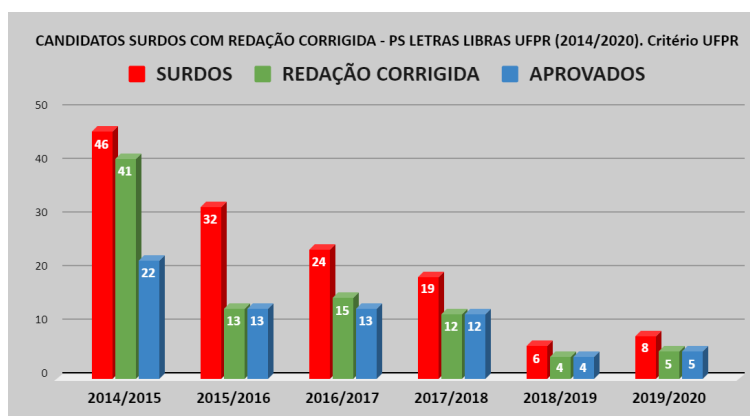
Fonte: Núcleo de Concursos (2021)

Inegavelmente, a prova em Libras representa um grande avanço nas políticas de acesso ao ensino superior que, para Fernandes e Moreira (2017 p.146), a circulação da Libras em gêneros textuais diversos (editais de concursos e vestibulares) “é parte desse processo de constituição da Libras como língua de cultura no ensino superior e valorização da comunidade surda na UFPR”. Ainda que seja uma prova em videolibras, no PS de 2015/2016, foram 19 candidatos surdos eliminados (42,2% - Gráfico 8 Apêndice), demonstrando que a língua, em si, é requisito insuficiente para uma boa prova e que a formação dos estudantes na educação básica se mostra bastante precária. O pré-requisito para que o candidato tenha sua redação corrigida é que a “linha de corte” seja atingida: acertar no mínimo 6 questões de conhecimentos gerais e específicos e 3 questões de língua portuguesa.

3.2.3 Prova de redação

Nos seis anos foram corrigidas um total de 90 redações (gráfico 9), com um alto índice de candidatos surdos aprovados nessa etapa (76,66%). Nesse período, apenas dois candidatos surdos tiveram suas redações zeradas, sendo um no PS 2014/2015 e outro no PS 2016/2017. Os critérios diferenciados de avaliação e correção da produção escrita do surdo, adotados pela UFPR, reconhecendo a sua condição de aprendiz de português (L2) e, respeitando as suas especificidades linguísticas, sem prejuízo do conteúdo, possibilitam o acesso do candidato surdo e contribuem sobremaneira para assegurar os princípios de equidade entre os candidatos.

Gráfico 9 – Candidatos surdos com redação corrigida - PS Libras UFPR 2014/2020. Critério UFPR

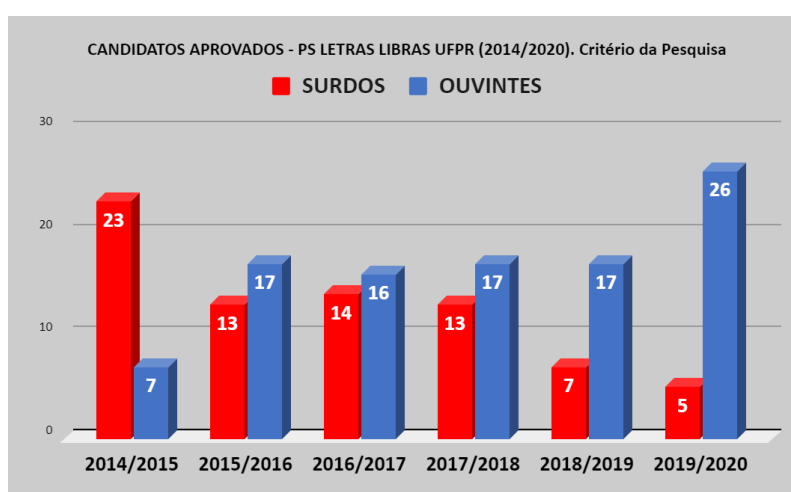


Fonte: Núcleo de Concursos UFPR (2021)

3.2.4 Divulgação dos resultados e aprovação dos candidatos

O número de surdos aprovados nos PS Libras da UFPR (gráfico 10A) sofreu uma queda acentuada e constante, passando de 23, em 2014/2015, ao mínimo de 5 (Pesquisa) aprovações no PS 2018/2019. Por outro lado, o índice de aprovação de candidatos ouvintes vem crescendo gradativamente, saltando de 7 no PS 2014/2015 para 26 aprovações no PS 2019/2020, ou seja, uma ocupação de 86,66% do total de vagas ofertadas.

Gráfico 10A – Candidatos aprovados - PS Libras UFPR 2012/2020. Critério da Pesquisa



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

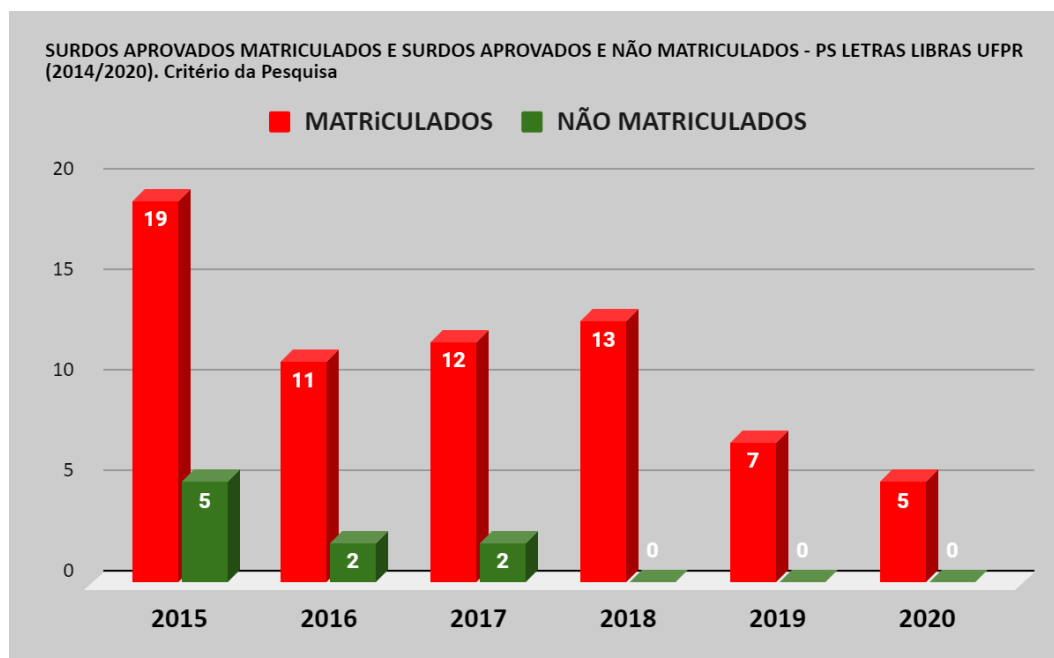
Esse dado pode evidenciar uma demanda reprimida de pessoas surdas, posto que os PS Libras (2014-2020) registraram 178 inscrições homologadas (Apêndices - tabela 3). Os 75 candidatos surdos aprovados nas cinco edições do PS (2014/2020) representam 42,9% do total de aprovações, em comparação aos 100 candidatos ouvintes (Apêndice – gráfico 11A), que representam 57,1%, sinalizando para uma tendência progressiva de mudança no perfil de constituição das turmas e, conseqüentemente, dos futuros professores de Libras na atuação profissional, usuários de Libras como segunda língua (L2).

3.2.5 Registro acadêmico

No gráfico 12A (Pesquisa), pretendemos uma análise comparativa dos surdos aprovados e matriculados e dos surdos aprovados e não matriculados nas seis edições; identificamos que 66 surdos aprovados foram matriculados (no PS 2014/2015, um surdo foi convocado, em segunda chamada, elevando este número

para 67 matriculados); 4 candidatos surdos aprovados não se matricularam; a pesquisa detectou, ainda, a existência de 5 surdos aprovados, ao longo do período, cujos dados de matrículas são inconclusivos devido à carência de informações oficiais por parte da Coordenação do Letras Libras.

Gráfico 12A – Surdos aprovados matriculados e surdos aprovados não matriculados - PS Libras UFPR (2014/2020). Critério da Pesquisa



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

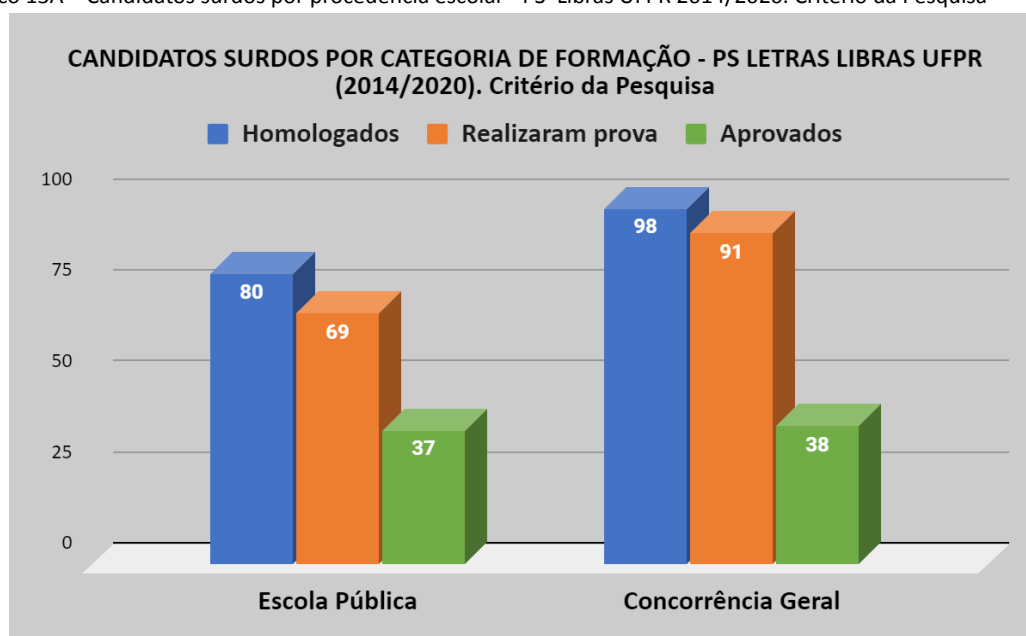
3.2.6 Observações sobre procedência escolar, definições raciais e socioeconômicas referentes aos candidatos surdos.

Na sequência, utilizaremos dados que tratam de aspectos socioeconômicos, raciais e de escolarização dos candidatos surdos homologados, considerando as quatro categorias definidas pela Lei de Cotas Sociais (Lei 12.711/2012) sendo elas: a) Escola Pública (aqueles que cursaram integralmente o ensino médio em escola pública); b) baixa renda (renda máxima de 1,5 salário-mínimo por membro da família); c) pretos, pardos ou indígenas (mediante aprovação na BV) e d) pretos, pardos ou indígenas com baixa renda (mediante aprovação na BV e comprovação de renda).

Pelo gráfico 13A, vemos um total de 178 postulantes surdos, 80 são oriundos da escola pública (44,94%) e 98 os surdos inscritos pela concorrência geral (55,06%). Referente aos surdos que atingiram a 3ª fase: dos 160 surdos que

realizaram a prova, 69 são oriundos da escola pública (43,13%); e 91 surdos provenientes de concorrência geral (56,87%). Tratando-se dos candidatos surdos aprovados, estes totalizam 75 candidatos, sendo que, aqueles oriundos da escola pública correspondem a 37 candidatos aprovados (49,33%), enquanto os surdos procedentes da concorrência geral somam 38 candidatos aprovados (50,67%). Nota-se que os valores percentuais se aproximam, realçando, assim, que os surdos oriundos da Escola Pública apresentam maior índice de aprovação, relativamente ao seu quantitativo, quando comparados aos candidatos surdos que optam pela concorrência geral.

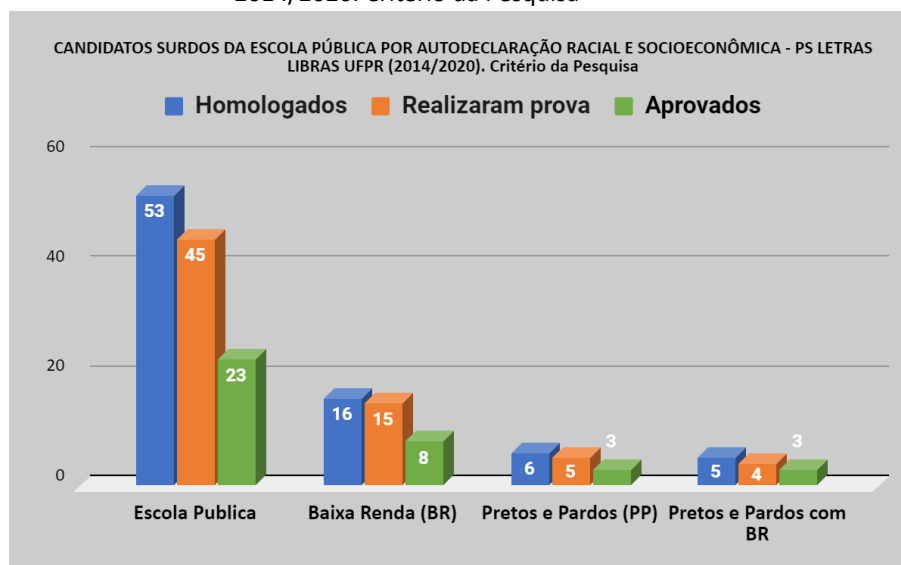
Gráfico 13A – Candidatos surdos por procedência escolar - PS Libras UFPR 2014/2020. Critério da Pesquisa



Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Na categoria dos que cursaram exclusivamente a Escola Pública são 53 surdos homologados (66,25%); destes, 45 participaram da prova (65,22%), sendo que 23 foram aprovados (62,16%). Na categoria com baixa renda, são 16 surdos homologados (20%), destes, 15 realizaram a prova (21,73%) e 8 foram aprovados (21,62%) (Apêndice - gráfico 14A). Relativo à categoria dos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas foram 6 os surdos homologados (7,5%); 5 compareceram à prova (7,25%) e 3 surdos foram aprovados (8,11%). Na intersecção de surdos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas com baixa renda temos 5 candidatos homologados (6,25%), 4 realizaram a prova (5,8%) e 3 foram aprovados (8,11%). Todas as informações estão explicitadas, a seguir, no Gráfico 14A.

Gráfico 14A – Candidatos surdos da Escola Pública por autodeclaração racial e socioeconômica - PS Libras UFPR 2014/2020. Critério da Pesquisa



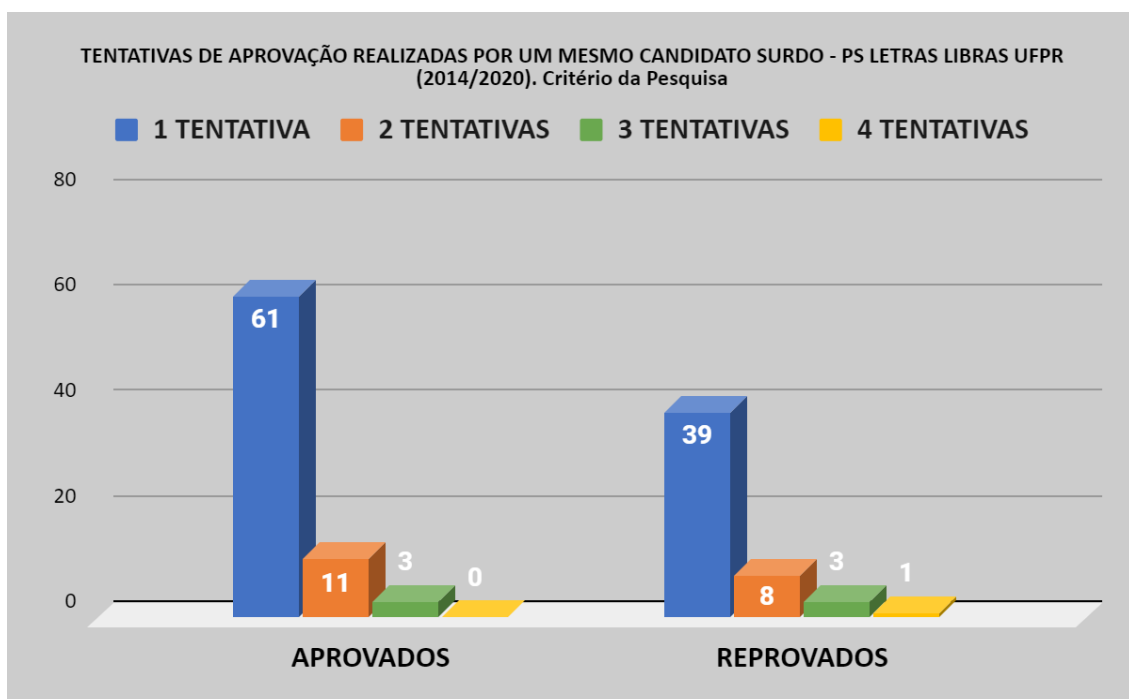
Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Nossa análise confirma que os surdos oriundos da escola pública apresentam maior sucesso de aprovação, quantitativamente, em comparação aos candidatos surdos que participam dos PS optando pela concorrência geral. Um aspecto onde a diferença pode ser observada, é relativo aos candidatos surdos com baixa renda e autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, pelos dados coletados mediante critérios da pesquisa, se elevam consideravelmente se comparados aos dados apresentados pelos critérios da UFPR chegando a superar em 50%, nos casos de baixa renda e, ultrapassando em 100% no caso dos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas com baixa renda (Apêndice – Gráfico 14B). Observa-se, ainda, na questão do registro de procedência escolar que os candidatos surdos registram essa condição de forma contraditória. Identificamos 33 candidatos surdos, na fase de homologação, que realizaram inscrição para dois ou mais PS (76 inscrições).

Dos candidatos identificados, 18 mantiveram a mesma procedência escolar em todas as inscrições (54,55%) e 15 mudaram sua procedência (45,45%): passando da concorrência geral para a escola pública ou vice-versa (4 situações foram mudadas as condições de cotas econômicas ou raciais dentro da opção escola pública). Consideramos que esta situação decorre de uma provável dificuldade do candidato surdo em interpretar corretamente as instruções do edital, acarretando com isso desistência ou reprovação de alguns candidatos.

Para concluir, realizamos levantamento que analisa a perseverança e motivação individual de candidatos surdos aos PS Libras da UFPR, em situação de reprovação. Identificamos 126 surdos que realizaram prova, 100 concorreram a apenas um PS (61 aprovados); 19 candidatos participaram duas vezes (11 aprovados); 6 candidatos fizeram três tentativas (3 aprovados); por fim um único candidato surdo participou e foi reprovado nas quatro vezes que concorreu (Gráfico 15A).

Gráfico 15A – Tentativas de aprovação realizadas por um mesmo candidato surdo - PS Libras UFPR (2014/2020). Critério da Pesquisa



Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa buscamos analisar os desafios envolvidos no PS Libras da UFPR e seus desdobramentos para o acesso do candidato surdo ao ensino superior, a partir da análise de etapas da inscrição para o PS do Núcleo de Concursos da UFPR, visando à identificação de aspectos que constituem barreiras para o surdo beneficiar-se da política afirmativa de vaga preferencial. Investigamos as etapas do PS que compreende o momento em que as inscrições são homologadas, até o momento do registro acadêmico, no período entre 2014 e 2020. Assim, elegemos dois critérios para estudo comparativo dos dados, que denominamos: Critério UFPR – correspondente aos dados oficiais disponibilizados pelo NC para identificação dos candidatos – e Critério da Pesquisa – que buscam identificar os dados com base no perfil real dos candidatos. A partir da análise, os principais resultados são:

- a baixa pontuação nas questões objetivas é o principal fator de reprovação de candidatos surdos (37,88%); não podemos precisar se o baixo desempenho envolve as questões em Libras ou as questões da prova de português como segunda língua (L2);
- a redação não é fator de eliminação de candidato surdo (aprovação 76,66%), o que aponta para a efetividade da política de adoção de critérios diferenciados de avaliação do português como L2;
- o candidato surdo ao se inscrever como ouvinte tende a não comparecer à prova (26,47%), certamente pelo fato de que estaria em desvantagem na prova de português e redação como L1;
- os candidatos surdos oriundos da escola pública tendem a apresentar melhor índice de desempenho (46,25%), se comparados aos candidatos oriundos da concorrência geral (38,78%); podemos levantar como hipótese o fato da existências de escolas e classes bilíngues ou pela presença de intérpretes nas escolas da rede pública;
- a demanda de candidatos aos PS Libras da UFPR vem diminuindo gradativamente, ao longo do período estudado (3,53 candidatos/vaga em 2014/2015 e 1,76 candidato/vaga em 2018/2019; sinalizando para uma demanda reprimida de candidatos surdos interessados na área já suprida;

- há uma tendência progressiva de mudança no perfil de constituição das turmas do Curso de Letras Libras da UFPR e dos futuros professores de Libras na atuação profissional, usuários de Libras como segunda língua (L2) - Surdos: 23 (2015) e 5 (2020) x Ouvintes: 7 (2015) e 26 (2020); isso implicaria reformulação curricular do curso como também a avaliação da efetividade da política afirmativa de prioridade para surdos, atualmente.

Tendo em vista os inúmeros casos de equívoco na categoria de inscrição selecionada pelos postulantes surdos, nossa análise aponta que a compreensão precária da linguagem técnico-científica do edital (originalmente elaborado visando ao público ouvinte e, posteriormente, adaptado para atender ao público surdo), a dificuldade em apresentar a documentação médica exigida e a barreira linguística nos canais de comunicação disponibilizados pela UFPR, apenas em português, podem constituir barreiras para o candidato surdo beneficiar-se da política afirmativa de vaga preferencial ao Curso de Letras Libras, prevista em Lei.

Ao final deste trabalho, entendemos que nosso estudo, ainda inicial, contribui para qualificar os dados quantitativos da presença de surdos no Ensino Superior no Paraná, em especial na UFPR. No entanto, fica a certeza que este tema carece de maiores investigações, visto que a determinação do Decreto 5.626/2005, quanto à prioridade das pessoas surdas na formação docente no Curso de Licenciatura em Letras Libras da UFPR, ainda não está sendo plenamente cumprida. Futuras investigações poderiam aprofundar estudos sobre a organização do edital (gênero textual, público alvo e forma de apresentação) e suas implicações no processo de inscrição do candidato surdo, além de análise qualitativa das fases do processo, a partir de relatos e depoimentos de candidatos surdos que passaram pela experiência, de modo a construir uma análise qualitativa da realidade identificada.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. **DECRETO 5626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e o art. 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, DF, n. 246, 23 dez. 2005. Seção 1, p. 28.

BRASIL. **DECRETO 6949, de 25 de agosto de 2009**. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Diário Oficial da União, DF, n. 163, 26 ago. 2009. Seção 1, p.3.

BRASIL. **DECRETO 7612, de 17 de novembro de 2011**. Institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Plano Viver sem Limite. Diário Oficial da União, DF, n. 221, 18 nov. 2011. Seção 1 p. 12.

BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União, DF, n. 79, 25 abr. 2002. Seção 1, p.23.

BRASIL. **Lei 12.711, de 29 de agosto de 2012**. Dispõe sobre o ingresso nas Universidades Federais e nas Instituições Federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Diário Oficial da União, DF, n. 169, 30 ago. 2012. Seção 1 p. 1.

BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, DF, n. 120-A, 26 jun. 2014. Seção 1, p.1.

BRASIL. **Lei nº 14.191, de 3 de agosto de 2021**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a modalidade de educação bilíngue de surdos. Diário Oficial da União, DF, n. 146, 4 ago. 2021. Seção 1, p.1.

CASTRO, S. F. **Ingresso e Permanência de Alunos com Deficiência em Universidades Públicas Brasileiras**. 2011. 245f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos (SP), 2011. Disponível em <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/2878?show=full>. Acesso em 26/05/2020.

ESDRAS, D; GALASSO, B. **Panorama da Educação de Surdos no Brasil: ensino superior**. Rio de Janeiro, INES, 2017.

FERNANDES, S.; MOREIRA, L. C. Políticas de educação bilíngue para surdos: o contexto brasileiro. **Educar em Revista**, Curitiba, Edição Especial 2/2014, p. 51-69. Disponível em <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/37014/23096>. Acesso em 26/05/2020.

FERNANDES, S.; MOREIRA, L. C. Políticas de Educação Bilíngue para Estudantes Surdos: contribuições ao letramento acadêmico no ensino superior. **Educar em Revista**, Curitiba, n. Especial 3, p.127-150, dez. 2017. Disponível em <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/51048>. Acesso em 26/05/2020.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, Atlas, 4.ed., 2002.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em <https://www.ibge.gov.br/pt/inicio.html>. Acesso em 18 de maio de 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo da Educação Superior. Disponível em <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior>. Acesso em 18 de maio de 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). Censo da Educação Superior 2013: Glossário consolidado. Disponível em http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/questionarios_e_manuais/2013/glossario_consolidado_censup_2013.pdf. Acesso em 18 de maio de 2020.

KRIPKA, R. M. L.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. L. Pesquisa Documental na Pesquisa Qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de Investigaciones UNAD**, Bogotá, v.14, n.2, p. 55-73. jul./dez. 2015. Disponível em <https://hemeroteca.unad.edu.co/index.php/revista-de-investigaciones-unad/article/view/1455/1771>. Acesso em 18 de julho de 2020.

QUADROS, R. M.; STUMPF, M. R. **Letras Libras EaD**. In: QUADROS, R. M. (Org.). **Letras Libras: ontem, hoje e amanhã**. Florianópolis, Ed. da UFSC, 2014. p. 9-35.

QUILES, R. E. S. Educação de Surdos e Deficientes Auditivos: uma análise dos indicadores sociais. **Revista Educação Especial**, Santa Maria, v.28, n.51, p.53-66, jan./abr. 2015. Disponível em [file:///C:/Users/biblioteca/Downloads/4834-76112-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/biblioteca/Downloads/4834-76112-1-PB%20(1).pdf). Acesso em 26/05/2020.

SANTOS, R. L. **Negros/as Surdos/as no Ensino Superior: mapeando cursos de graduação de Letras Libras**. 2019. 154f. Dissertação (Mestrado em Educação, Diversidade, Diferença e Desigualdade Social) – Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba (PR), 2019. Disponível em <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/65810>. Acesso em 26/07/2020.

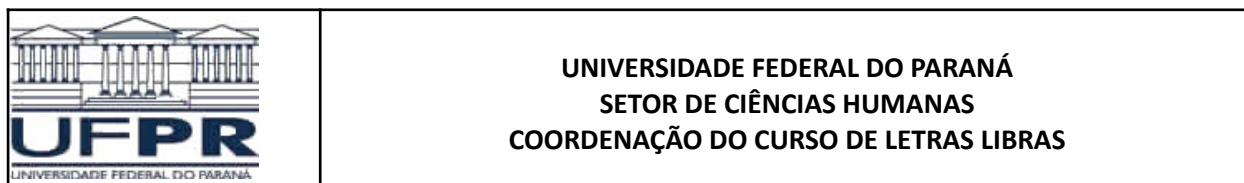
SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre, Mediação, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. RESOLUÇÃO 18-A/14-COUN. Aprova a criação do Curso de Licenciatura em Letras Libras – Língua Brasileira de Sinais do Setor de Ciências Humanas. Curitiba, 4 set. 2014.

6 APÊNDICES

6.1 – APÊNDICE 1 - DOCUMENTOS, QUADROS, GRÁFICOS, FOTOS, FIGURAS E TABELAS

DOCUMENTO 1: OFÍCIO DE SOLICITAÇÃO DE DADOS AO NÚCLEO DE CONCURSOS



Curitiba, 10 de maio de 2021.

Prezado Professor Doutor **Alexandre Luis Trovon de Carvalho**

Coordenador do Núcleo de Concursos/PROGRAD/UFPR

Eu, **Lídia da Silva Joaquim**, estudante do Curso de Letras Libras do Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná, **GRR 20166263**, venho, respeitosamente, solicitar a colaboração deste Núcleo de Concursos para realização da pesquisa de meu Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: **“Inclusão no Ensino Superior: acesso de candidatos surdos ao processo seletivo da Licenciatura em Letras Libras da UFPR”**, sob orientação da Professora Doutora **Sueli Fernandes**, do Setor de Ciências Humanas. A pesquisa tem como objeto de estudo o Processo Seletivo para o Curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal do Paraná e as implicações para o acesso do candidato surdo ao ensino superior.

Nesta etapa da pesquisa estamos realizando o levantamento de dados empíricos para a análise documental, para o qual solicitamos a disponibilização das informações detalhadas no anexo. A tabela foi organizada com base em levantamento prévio dos processos seletivos entre 2014/2015 a 2019/2020, período que corresponde ao recorte temporal de nossa pesquisa. Nas colunas assinaladas com um X estão as informações que necessitamos para a análise e que não estão disponibilizadas no Portal do Núcleo de Concursos. Nas colunas/linhas preenchidas com a cor preta as informações já foram publicizadas por este NC.

Considerando que o prazo de entrega do TCC à Coordenação do Curso de Letras Libras/UFPR será julho de 2021, solicitamos especial atenção à disponibilização dos dados até 28 de maio, do presente ano, pelos e-mails lidiasilva@ufpr.br, lidiasj62@gmail.com ou pessoalmente, se houver necessidade.

De antemão, firmamos o compromisso de disponibilizar ao NC/PROGRAD cópia do TCC com os resultados do estudo, como forma de contribuir às políticas públicas de inclusão para surdos na Universidade.

Certas de sua colaboração e apoio quanto ao exposto, agradecemos antecipadamente e aguardamos a confirmação do recebimento desta solicitação.

Atenciosamente,

Prof.^a Dr.^a **Sueli Fernandes**

Orientadora CCLL/UFPR

Lídia da Silva Joaquim

Graduanda CCLL/UFPR

ANEXO

QUADRO 2 - LEVANTAMENTO DE DADOS NO PORTAL DO NÚCLEO DE CONCURSOS

DADOS SOLICITADOS	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020
Formulário de inscrição online (modelo)	X	X	X	X	X	X
Relação de nomes dos candidatos surdos inscritos	X	X	X	X	X	X
Relação de candidatos surdos com pedido de isenção da taxa de inscrição	X	X	X	X	X	X
Relação dos pedidos homologados de isenção de taxa de inscrições de candidatos surdos	X					
Relação de candidatos surdos inscritos e não homologados	X	X	X	X	X	X
Relação de candidatos surdos inscritos que não apresentaram exame audiométrico	X	X	X	X	X	X
Relação provisória das inscrições homologadas	X			X		
Relação definitiva das inscrições homologadas: Escola Pública e Livre concorrência	X	X	X			
Relação definitiva das inscrições homologadas: Baixa renda	X	X	X			
Relação definitiva das inscrições homologadas: Pretos, pardos e indígenas	X	X	X			
Relação de candidatos surdos que solicitaram condições especiais para a realização de prova	X	X	X	X	X	X
Relação dos atendimentos especiais concedidos	X	X	X	X	X	
Relação de candidatos surdos que não realizaram a prova	X	X	X	X	X	X
Relação de candidatos surdos eliminados por baixa pontuação	X	X	X	X	X	X
Relação de candidatos surdos eliminados na redação	X	X	X	X		
Relação de alunos matriculados	X	X	X	X	X	X
Relação de candidatos aprovados que não realizaram o registro acadêmico	X	X	X	X	X	X
Relação de candidatos em primeira chamada complementar			X	X	X	X

ANEXO

QUADRO 3: LEVANTAMENTO DE DADOS JUNTO AO NÚCLEO DE CONCURSOS E COORDENAÇÃO DE LIBRAS

DADOS PESQUISADOS OU SOLICITADOS	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020
Formulário de inscrição online (modelo)	X	X	X	X	X	NC
Relação dos pedidos homologados de isenção de taxa de inscrições de candidatos surdos	NC	NC	NC	SITE	SITE	SITE
Relação provisória das inscrições homologadas	X	SITE	SITE	X	SITE	SITE
Relação definitiva das inscrições homologadas: Escola Pública e Livre concorrência	NC	NC	NC	SITE	SITE	SITE
Relação definitiva das inscrições homologadas: Baixa renda	NC	NC	NC	SITE	SITE	SITE
Relação definitiva das inscrições homologadas: Pretos, pardos e indígenas	NC	NC	NC	SITE	SITE	SITE
Relação dos atendimentos especiais concedidos	NC	NC	NC	NC	NC	SITE
Relação de candidatos surdos que não realizaram a prova	NC	NC	NC	NC	NC	NC
Relação de candidatos surdos eliminados por baixa pontuação	NC	NC	NC	NC	NC	NC
Relação de candidatos surdos eliminados na redação	NC	NC	NC	NC	NC	NC
Relação de alunos matriculados	CCLLLBS	CCLLLBS	CCLLLBS	CCLLLBS	CCLLLBS	CCLLLBS
Relação de candidatos aprovados que não realizaram o registro acadêmico	CCLLLBS	CCLLLBS	CCLLLBS	CCLLLBS	CCLLLBS	CCLLLBS
Relação de candidatos convocados em chamada complementar	SITE	SITE	SITE	SITE	SITE	SITE
Relação de candidatos convocados à Banca de Validação*	X	X	X	SITE	SITE	SITE
Relação de candidatos aprovados na Banca de Validação*	X	X	X	SITE	SITE	SITE

FONTES: SITE DO NÚCLEO DE CONCURSOS (NC) 2021.

¹X= DADOS SOLICITADOS E NÃO DISPONIBILIZADOS

²NC= DADOS DISPONIBILIZADOS PELA DIREÇÃO DO NC

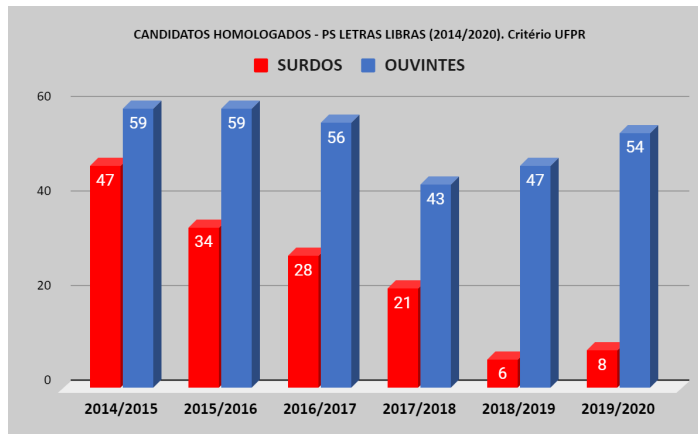
³SITE= DADOS DISPONIBILIZADOS NO SITE DO NC

⁴CCLLLBS= DADOS DISPONIBILIZADOS PELA COORDENAÇÃO DE LETRAS LIBRAS

GRÁFICOS E TABELAS

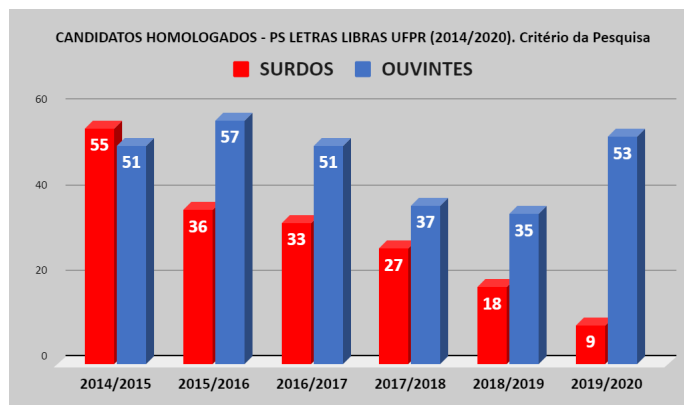
Os quadros, gráficos e tabelas são numerados na sequência 1, 2, 3, 4 etc quando se tratar de dados da UFPR. Para identificar o critério da pesquisa para as comparações, incluímos as letras A, B e assim por diante. Exemplo: gráfico 10 tem fonte de dados UFPR; gráfico 10A tem como fonte os critérios da pesquisa

Gráfico 1 – Candidatos homologados - PS Libras UFPR 2014/2020. Critério UFPR



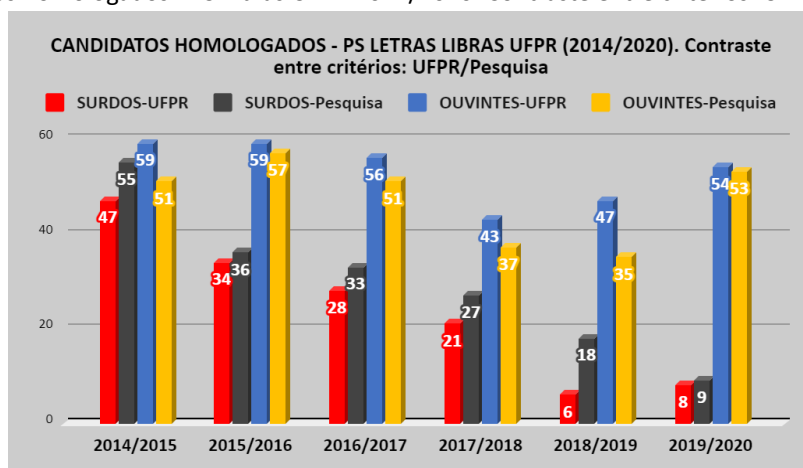
Fonte: Núcleo de Concursos UFPR (2021)

Gráfico 1A – Candidatos homologados - PS Libras UFPR 2014/2020. Critério da Pesquisa



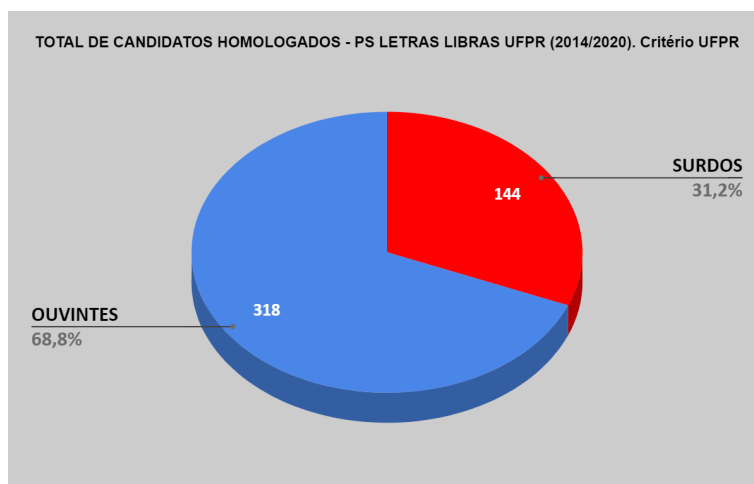
Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Gráfico 1B – Candidatos homologados - PS Libras UFPR 2014/2020. Contraste entre critérios: UFPR/Pesquisa



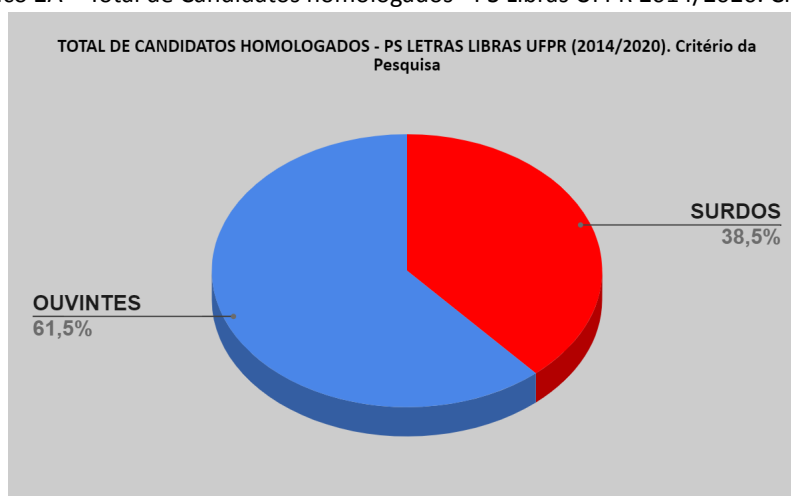
Fonte: Dados do Núcleo de Concursos UFPR e Dados da Pesquisa (2021)

Gráfico 2 – Total de candidatos homologados - PS Libras UFPR 2014/2020. Critério UFPR



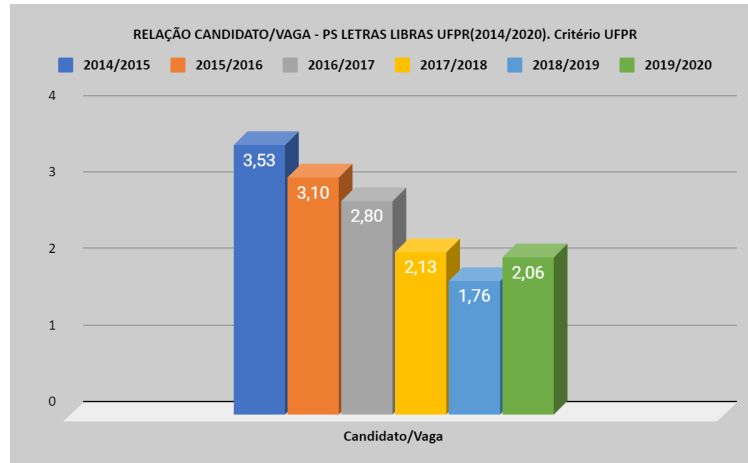
Fonte: Núcleo de Concursos UFPR (2021)

Gráfico 2A – Total de Candidatos homologados - PS Libras UFPR 2014/2020. Critério da Pesquisa



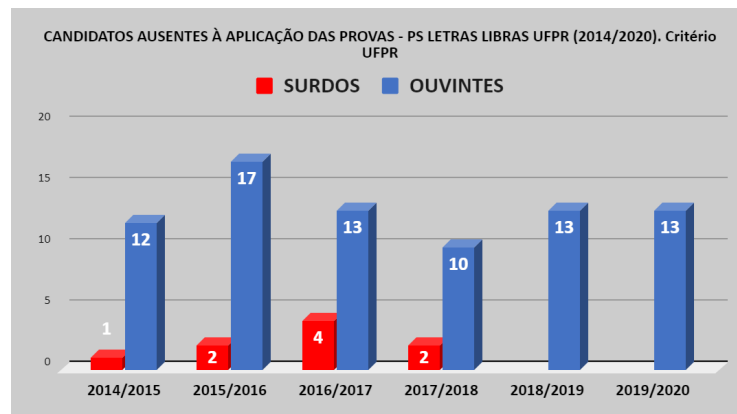
Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Gráfico 3 – Relação candidato/vaga - PS Libras UFPR 2014/2020. Critério UFPR



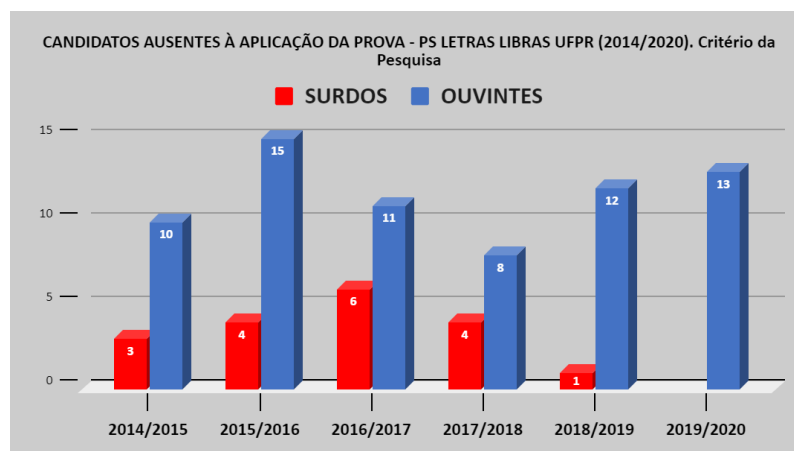
Fonte: Núcleo de Concursos UFPR (2021)

Gráfico 4 – Candidatos ausentes à aplicação da prova - PS Libras UFPR 2014/2020. Critério UFPR



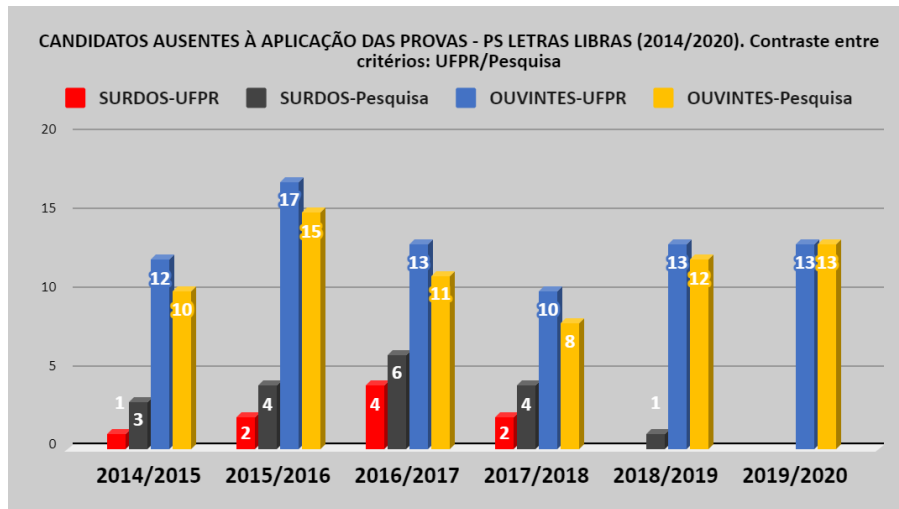
Fonte: Núcleo de Concursos UFPR (2021)

Gráfico 4A – Candidatos ausentes à aplicação da prova - PS Libras UFPR 2014/2020. Critério da Pesquisa



Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Gráfico 4B – Candidatos ausentes à aplicação da prova - PS Libras UFPR 2014/2020. Contraste entre critérios: UFPR/Pesquisa



Fonte: Dados do Núcleo de Concursos UFPR e Dados da Pesquisa (2021).

Tabela 3 – Candidatos que realizaram a prova - PS Libras UFPR 2014/2020. Critério UFPR

CANDIDATOS QUE REALIZARAM A PROVA. Critério UFPR							
	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	TOTAL
SURDOS	46	32	24	19	6	8	135
OUVINTES	47	42	43	33	34	41	240
TOTAL	93	74	67	52	40	49	375

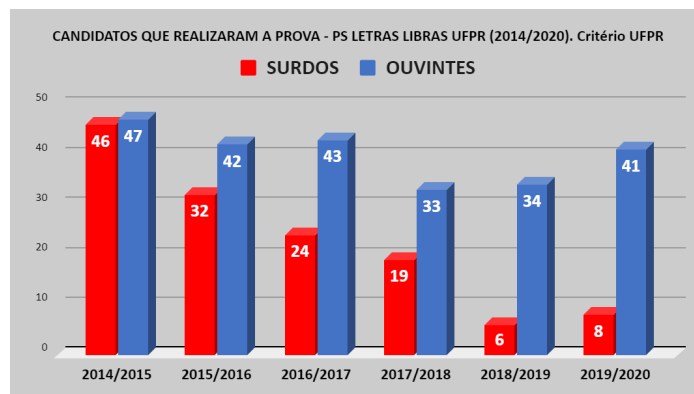
Fonte: Núcleo de Concursos UFPR (2021)

Tabela 3A – Candidatos que realizaram a prova - PS Libras UFPR 2014/2020. Critério da Pesquisa

CANDIDATOS QUE REALIZARAM A PROVA. Critério da Pesquisa							
	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019	2019/2020	TOTAL
SURDOS	52	32	27	23	17	9	160
OUVINTES	41	42	40	29	23	40	215
TOTAL	93	74	67	52	40	49	375

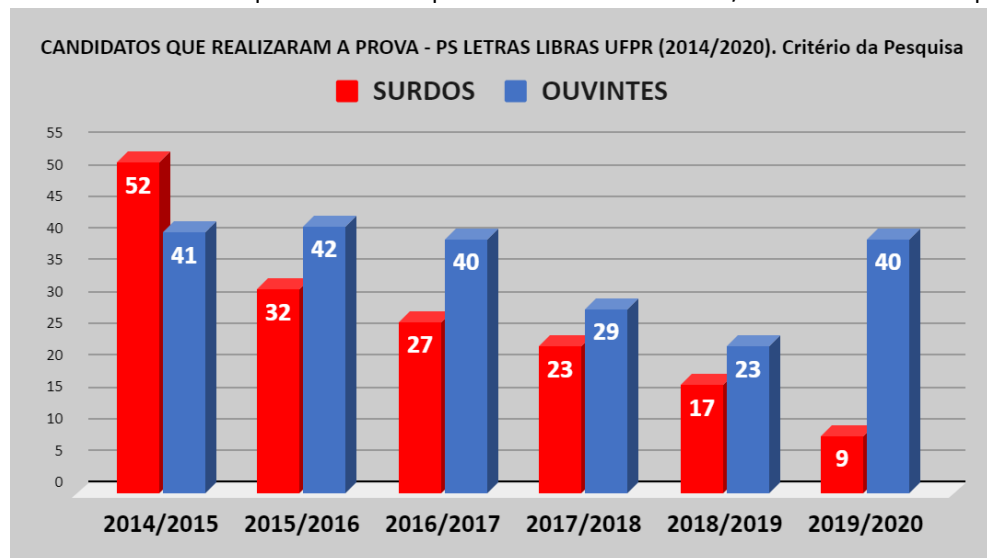
Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Gráfico 5 – Candidatos que realizaram a prova - PS Libras UFPR 2014/2020. Critério UFPR



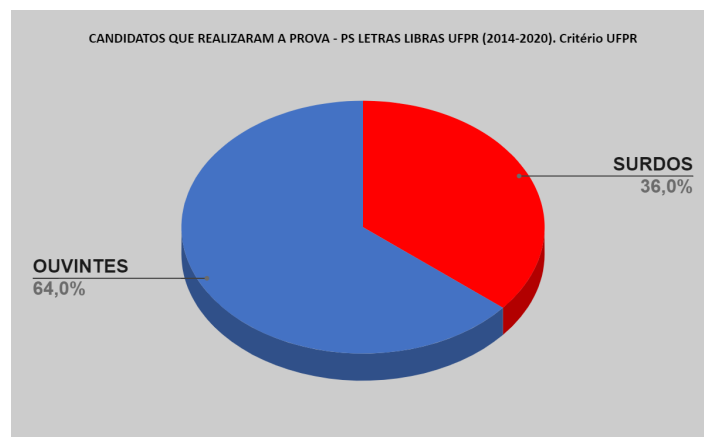
Fonte: Núcleo de Concursos UFPR (2021)

Gráfico 5A – Candidatos que realizaram a prova - PS Libras UFPR 2014/2020. Critério da Pesquisa



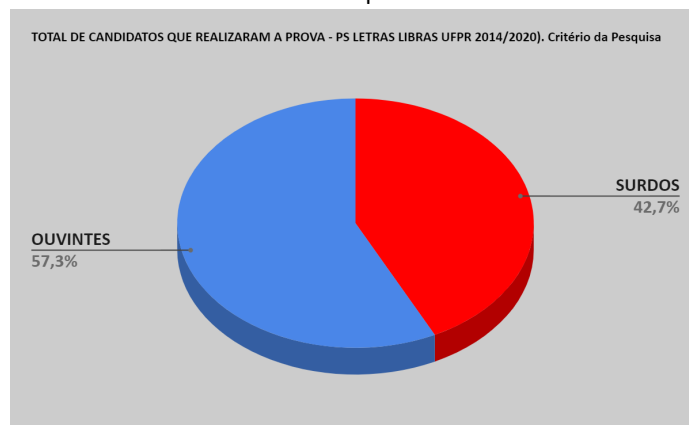
Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Gráfico 6 – Total de candidatos que realizaram a prova - PS Libras UFPR 2014/2020. Critério UFPR



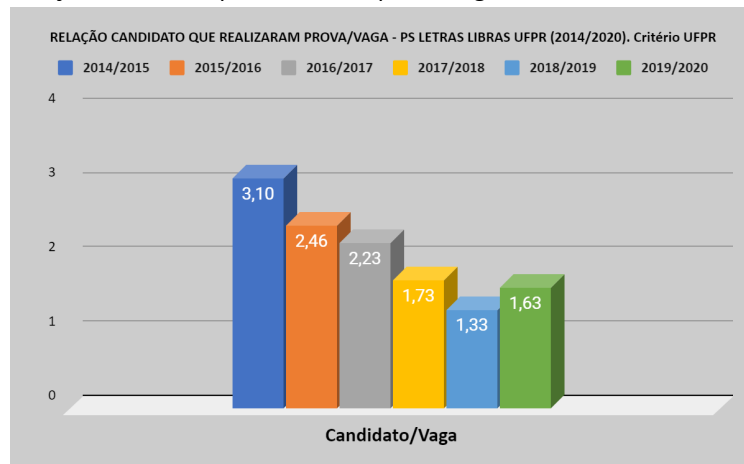
Fonte: Núcleo de Concursos UFPR (2021)

Gráfico 6A – Total de candidatos que realizaram a prova - PS Libras UFPR 2014/2020. Critério da Pesquisa



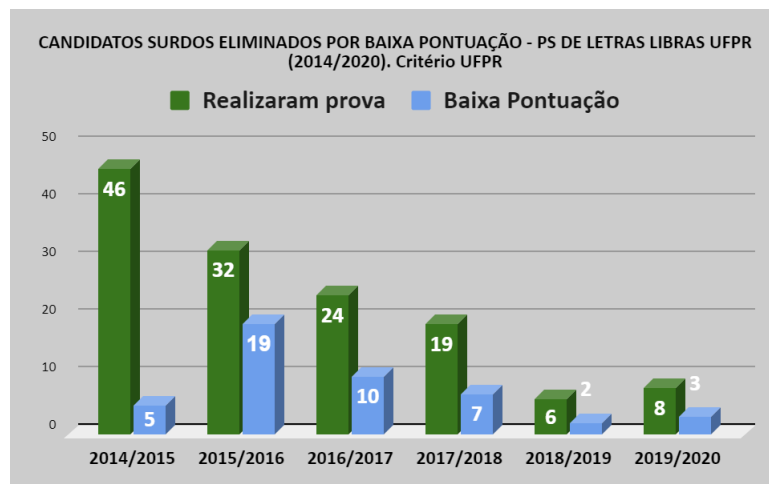
Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Gráfico 7 – Relação candidato que realizaram prova/vaga - PS Libras UFPR 2014/2020. Critério UFPR



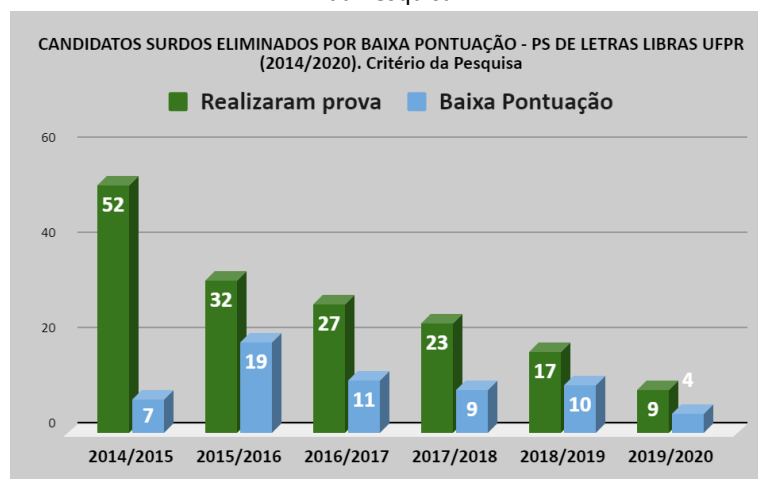
Fonte: Núcleo de Concursos UFPR (2021)

Gráfico 8 – Candidatos surdos eliminados por Baixa Pontuação - PS Libras UFPR 2014/2020. Critério UFPR



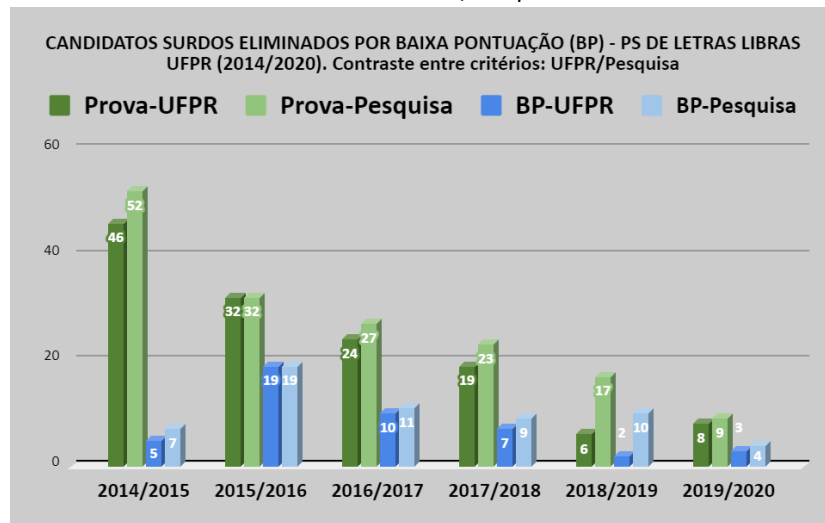
Fonte: Núcleo de Concursos UFPR (2021)

Gráfico 8A – Candidatos surdos eliminados por Baixa Pontuação - PS Libras UFPR 2014/2020. Critério da Pesquisa



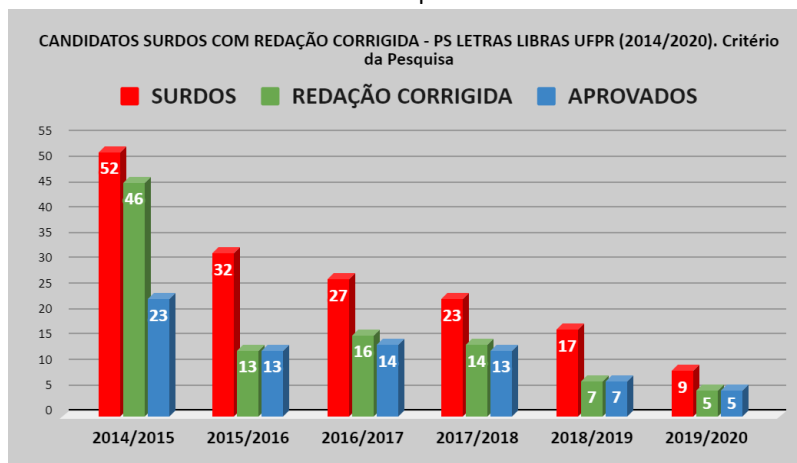
Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Gráfico 8B – Candidatos surdos reprovados por Baixa Pontuação - PS Libras UFPR 2014/2020. Contraste entre critérios: UFPR/Pesquisa



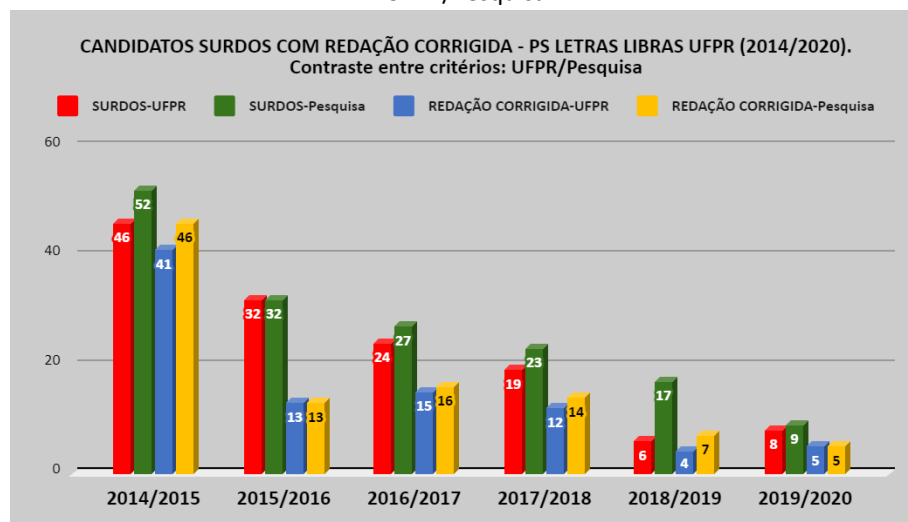
Fonte: Dados do Núcleo de Concursos UFPR e Dados da Pesquisa (2021).

Gráfico 9A – Candidatos surdos com redação corrigida - PS Libras UFPR 2014/2020. Critério da Pesquisa



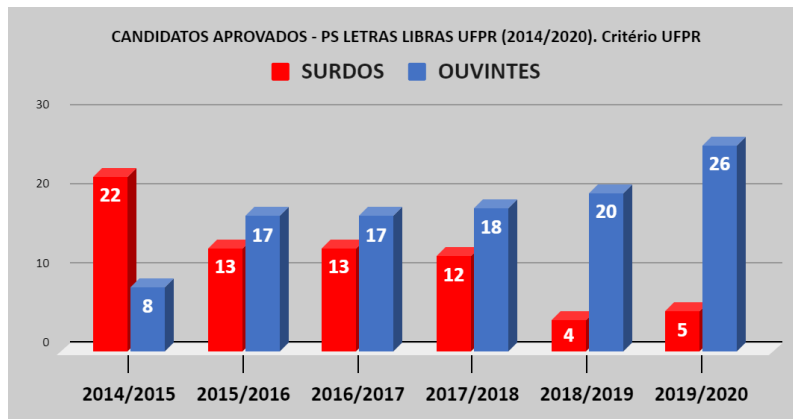
Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Gráfico 9B – Candidatos surdos com redação corrigida- PS Libras UFPR 2014/2020. Contraste entre critérios UFPR/Pesquisa



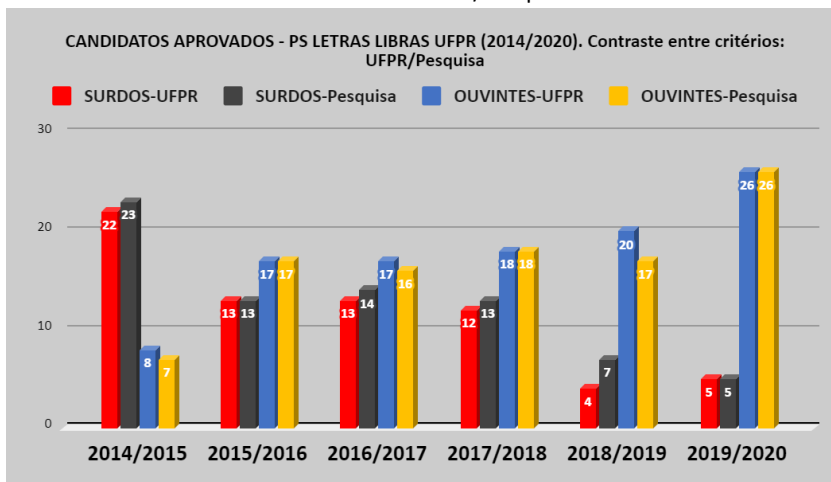
Fonte: Dados do Núcleo de Concursos UFPR e da Pesquisadora (2021).

Gráfico 10 – Candidatos surdos aprovados - PS Libras UFPR 2014/2020. Critério UFPR



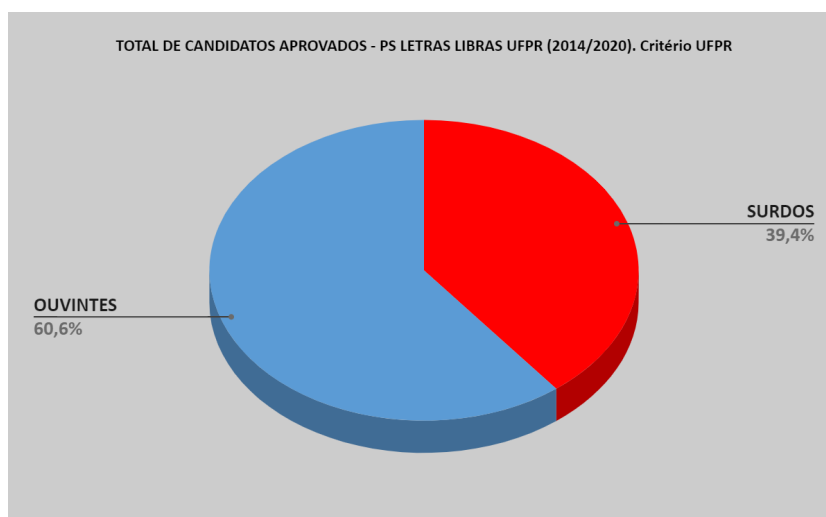
Fonte: Núcleo de Concursos UFPR (2021)

Gráfico 10B – Candidatos surdos aprovados - PS Libras UFPR 2014/2020. Contraste entre critérios UFPR/Pesquisa



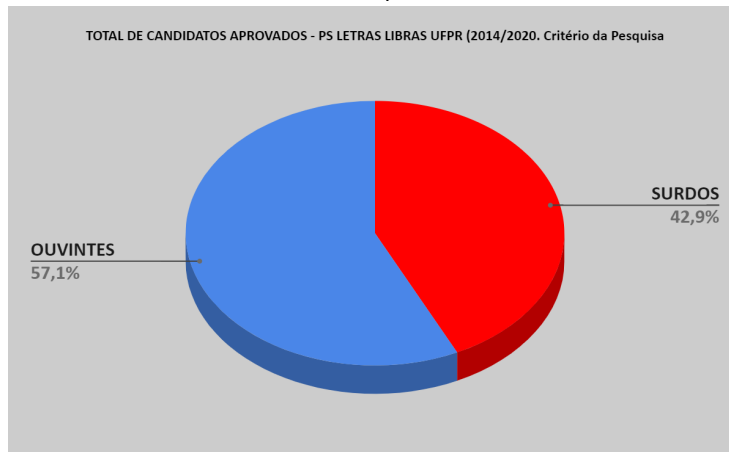
Fonte: Dados do Núcleo de Concursos UFPR e da Pesquisa (2021)

Gráfico 11 – Total de candidatos aprovados - PS Libras UFPR 2014/2020. Critério UFPR



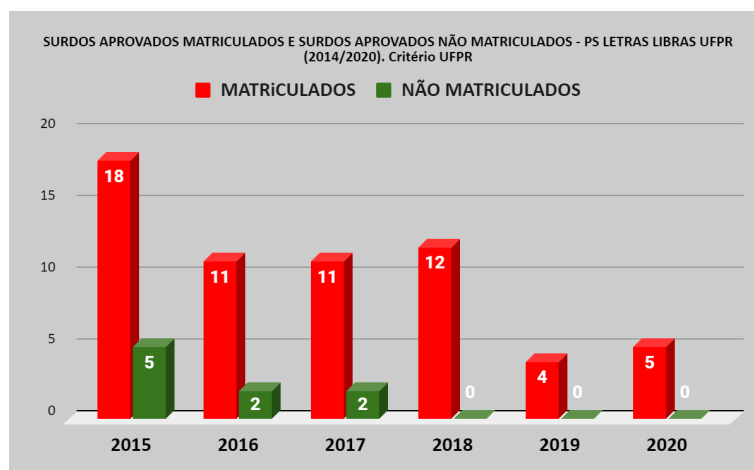
Fonte: Núcleo de Concursos UFPR (2021)

Gráfico 11A – Total de candidatos aprovados.PS Libras 2014/2020. Critério da Pesquisa



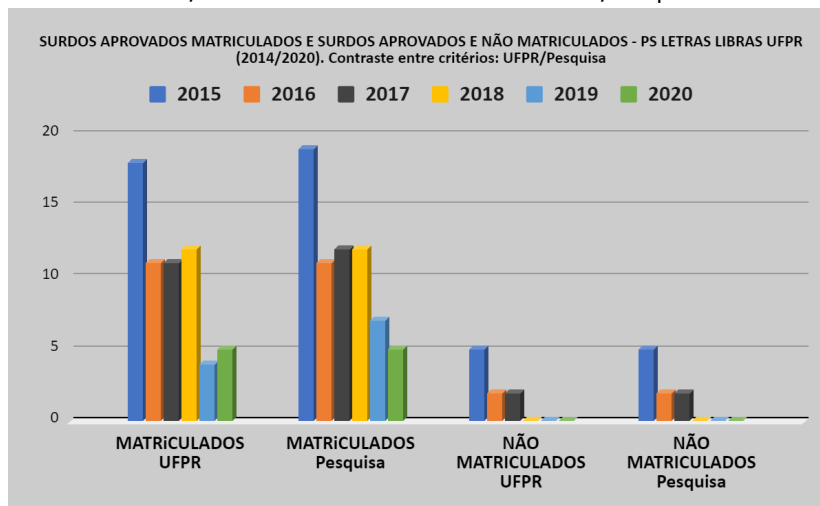
Fonte: Dados da Pesquisa (2021).

Gráfico 12 – Surdos aprovados matriculados e surdos aprovados não matriculados - PS Libras UFPR 2014/2020. Critério UFPR



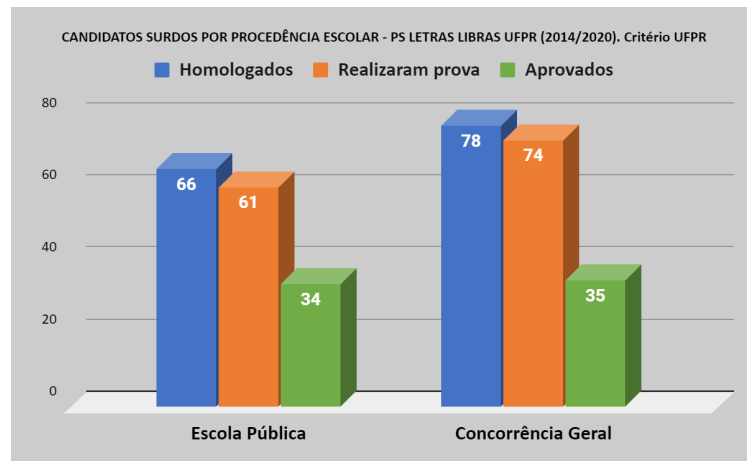
Fonte: Coordenação do Curso de Letras Libras UFPR (2021)

Gráfico 12B – Surdos aprovados matriculados e surdos aprovados não matriculados - PS Libras UFPR 2014/2020. Contraste entre critérios: UFPR/Pesquisa



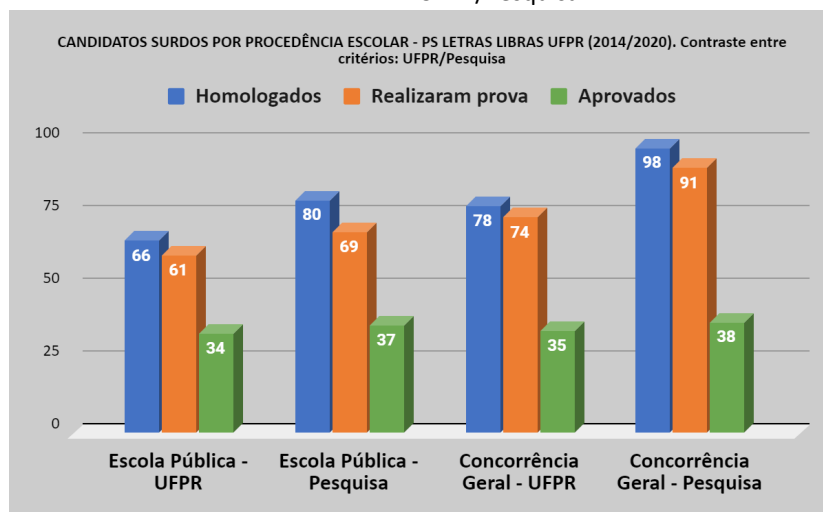
Fonte: Coordenação do Curso de Letras Libras UFPR e da Pesquisa (2021)

Gráfico 13 – Candidatos surdos por procedência escolar - PS Libras UFPR 2014/2020. Critério UFPR



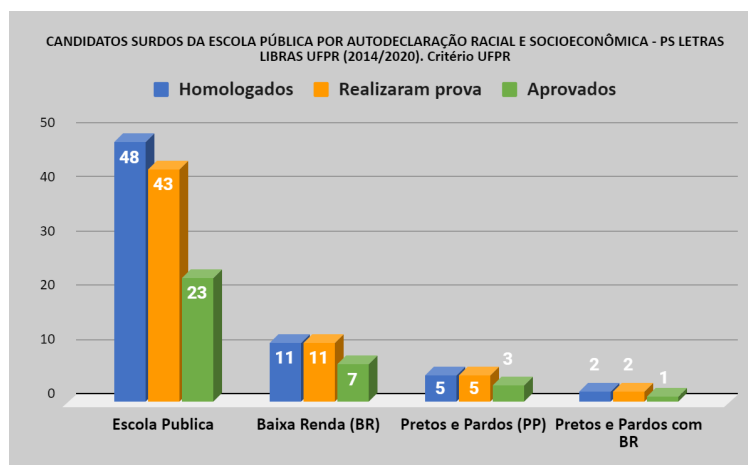
Fonte: Núcleo de Concursos UFPR (2021)

Gráfico 13B – Candidatos surdos por procedência escolar - PS Libras UFPR 2014/2020. Contraste entre critérios: UFPR/Pesquisa



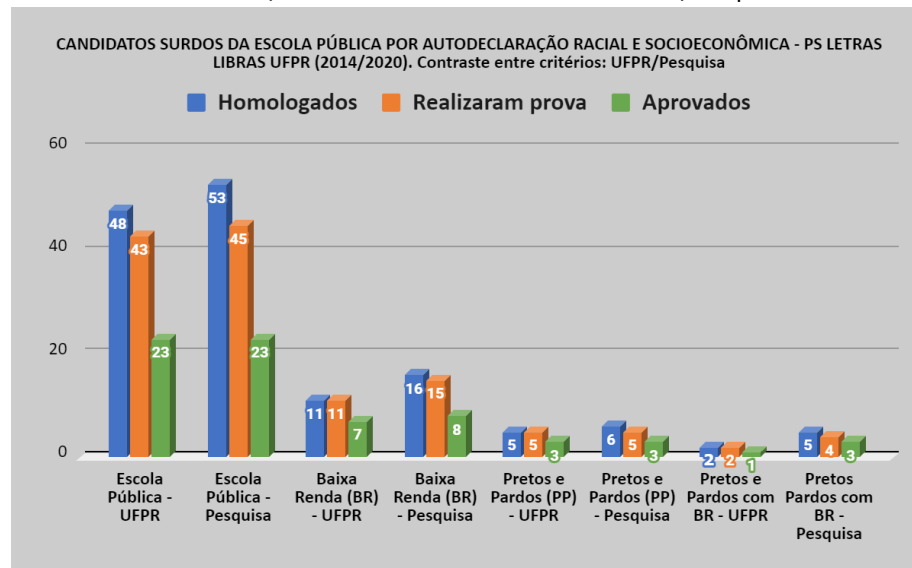
Fonte: Dados do Núcleo de Concursos UFPR e da Pesquisa (2021)

Gráfico 14 – Candidatos surdos da Escola Pública por autodeclaração racial e socioeconômica - PS Libras UFPR 2014/2020. Critério UFPR



Fonte: Núcleo de Concursos UFPR (2021)

Gráfico 14B – Candidatos surdos da Escola Pública por autodeclaração racial e socioeconômica nos PS Libras UFPR 2014/2020. Contraste entre critérios: UFPR/Pesquisa



Fonte: Dados do Núcleo de Concursos UFPR e da Pesquisa (2021)

Tabela 4 – Tentativas de aprovação realizadas por um mesmo candidato surdo - PS Libras UFPR 2014/2020. Critério UFPR

TENTATIVAS DE APROVAÇÃO REALIZADAS POR UM MESMO CANDIDATO SURDO. Critério UFPR			
	APROVADOS	REPROVADOS	TOTAL
1 TENTATIVA	61	29	90
2 TENTATIVAS	6	6	12
3 TENTATIVAS	2	5	7
TOTAL	69	40	109

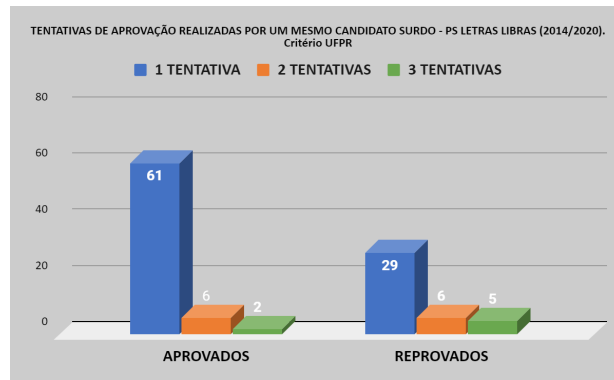
Fonte: Núcleo de Concursos UFPR (2021)

Tabela 4A – Tentativas de aprovação realizadas por um mesmo candidato surdo - PS Libras UFPR 2014/2020. Critério da Pesquisa

TENTATIVAS DE APROVAÇÃO REALIZADAS POR UM MESMO CANDIDATO SURDO/Pesquisa			
	APROVADOS	REPROVADOS	TOTAL
1 TENTATIVA	61	39	100
2 TENTATIVAS	11	8	19
3 TENTATIVAS	3	3	6
4 TENTATIVAS	0	1	1
TOTAL	75	51	126

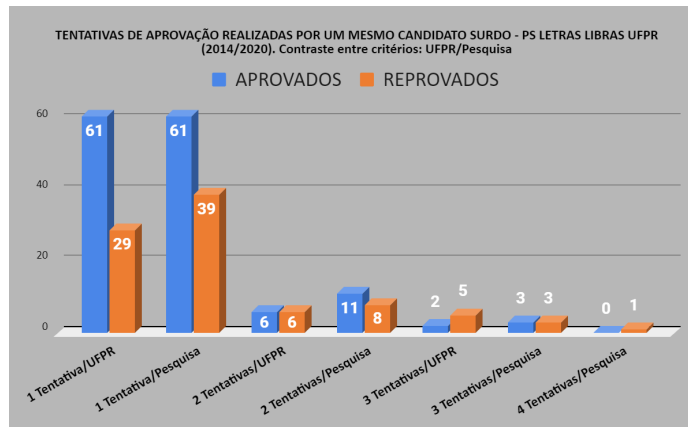
Fonte: Dados da Pesquisa (2021)

Gráfico 15 – Tentativas de aprovação realizadas por um mesmo candidato surdo - PS Libras UFPR 2014/2020. Critério UFPR



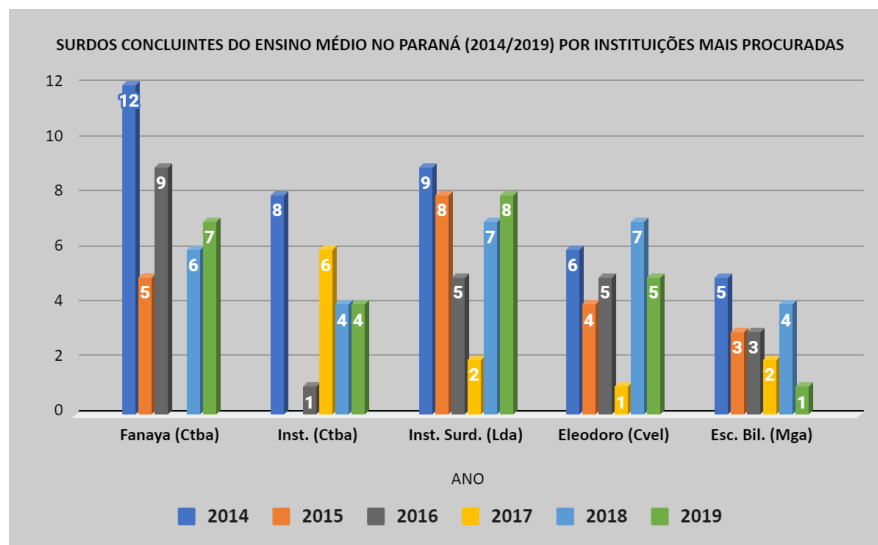
Fonte: Núcleo de Concursos UFPR (2021)

Gráfico 15B – Tentativas de aprovação realizadas por um mesmo candidato surdo - PS Libras UFPR 2014/2020. Contraste entre critérios: UFPR/Pesquisa



Fonte: Dados do Núcleo de Concursos UFPR e da Pesquisa (2021)

Gráfico 17 – Alunos surdos concluintes do Ensino Médio (2014/2020) por Instituições de Ensino mais procuradas no Paraná



Fonte: Secretaria de Estado da Educação/DPGE/DGDE/CIE (2014/2020)

FIGURAS

Figura 5 - Libras na Praça - Surdos e ouvintes na APAS (Assoc. de Pais e amigos de Surdos) em 02/10/2015



Fonte: Arquivo da Autora

Figura 6 - Libras na Praça - Surdos e ouvintes na Uniandrade em 2015 - 28/10/2015



Fonte: Arquivo da Autora

Figura 7 - 1ª Oficina Preparatória para surdos ao PS 2015/2016 - 31/10/2015



Fonte: Arquivo da Autora

Figura 8 - Libras na Praça - Surdos e ouvintes no Shopping Estação/Curitiba - 06/11/2015



Fonte: Arquivo da Autora

Figura 9 - Libras na Praça - Surdos e ouvintes na Praça Santos Andrade em 02/04/2016



Fonte: Arquivo da Autora

Figura 10 - 1ª Oficina Preparatória para Surdos ao PS 2017 - 08/10/2016



Fonte: Arquivo da Autora

Figura 11 - 2ª Oficina Preparatória para surdos ao PS 2016/2017 - 15/10/2016



Fonte: Arquivo da Autora

Figura 12 - 4ª Oficina Preparatória para surdos ao PS 2016/2017 - 12/11/2016



Fonte: Arquivo da Autora

Figura 13 - 1ª Oficina Preparatória para surdos ao PS 2017/2018 - 30/09/2017



Fonte: Arquivo da Autora

Figura 14 - Oficina Preparatória para surdos ao PS 2017/2018 - FENEIS - Out/2017



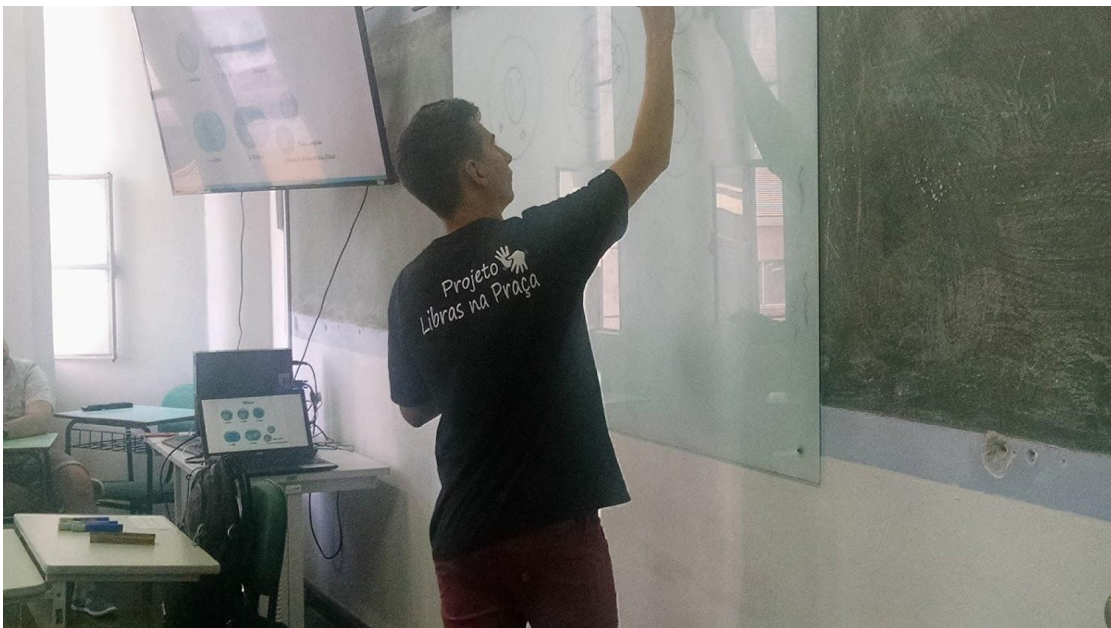
Fonte: Arquivo da Autora

Figura 15 - 3ª Oficina Preparatória para surdos ao PS 2017/2018 - Out/2017



Fonte: Arquivo da Autora

Figura 16 - Oficina Preparatória para surdos ao PS 2017/2018 - Nov. 2017



Fonte: Arquivo da Autora

Figura 17 - Turma da Oficina Preparatória para o PS 2017/2018 - 25/11/2017



Fonte: Arquivo da Autora

Figura 18 - Aulão Final das Oficinas Preparatórias para surdos ao PS 2017/2018 - Dez. 2017



Fonte: Arquivo da Autora

Figura 19 - Turma da Oficina Preparatória para o PS 2018/2019 - Out. 2018



Fonte: Arquivo da Autora

Figura 20 - Turma da Oficina Preparatória para o PS 2019/2020 - Out. 2019



Fonte: Arquivo da Autora

Figura 21 - Turma da Oficina Preparatória para o PS 2019/2020 - Out. 2019



Fonte: Arquivo da Autora

Figura 22 - Proposta para camiseta das Oficinas Preparatórias - Out. 2017



Fonte: Arquivo da Autora